

MEMORIAL DESCRITIVO ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO ARQUITETÔNICO

**OBRAS DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA UBS JARDIM PARAÍSO I E II
AV. JÚPITER S/N, JARDIM PARAÍSO, JOINVILLE/SC**

JUNHO / 2012

IDENTIFICAÇÃO	Unidade Básica de Saúde Jardim Paraíso I e II
INTERVENÇÃO	Reforma e Ampliação
LOCAL	Av. Júpiter s/n – Bairro Jardim Paraíso – Joinville SC
ÁREAS	Do Lote = 1.314,80 m ²
	Construção Existente = 442,822 m ²
	À ampliar na edificação = 161,992 m ²
	À construir (lixo/expurgo/abrigo compressores = 16,78 m ²
	Total final edificado= 621,594 m ²
AUTOR DO PROJETO EXECUTIVO	Eng. Rodrigo Hartmann Dobner CREA 101952-5

INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade estabelecer as condições técnicas mínimas e especificações, fixando portanto os parâmetros a serem atendidos e fiscalizados para materiais, serviços e equipamentos; constituindo parte integrante dos contratos para execução das obras de construção civil pública Municipal.

Seu escopo fornecerá ao executor da obra a caracterização da intervenção, descrevendo-a detalhadamente. Quando não houver descrição do tipo de serviço a ser executado, o material ou equipamento a ser utilizado, seguir orientação da FISCALIZAÇÃO e dos respectivos projetistas de cada área em questão.

Todas as obras e serviços deverão ser executados rigorosamente em consonância com os projetos fornecidos e demais dados, com as prescrições contidas no presente memorial descritivo e demais memoriais específicos dos projetos complementares elaborados, com as normas técnicas e legislações Federal, Estadual, Municipal, vigentes e pertinentes.

Par os devidos fins, o projeto encontra-se elaborado em consonância com as disposições normativas aplicáveis atendendo a determinação estipulada no artigo 7º, I, da Lei 8.666 de 21/06/1993. Vale ressaltar que a definição de projeto básico é a utilizada pela Lei 8.666 de 21/06/1993, art. 6º, inciso IX.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 Objeto

A presente licitação tem por objeto a contratação de pessoa jurídica habilitada para atuação em serviços e obras de engenharia/arquitetura para execução total da obra da “Unidade Básica de Saúde Costa e Silva (Sede)”, na Cidade de Joinville/SC. A edificação onde serão realizadas as obras pertence à Secretaria da Saúde, estando localizado na Av. Júpiter s/nº, no Município de Joinville e será executado conforme os Projetos e documentos técnicos inclusos no presente Anexo deste Edital.

Os Projetos Executivos estão de acordo com o inciso X, do artigo 6, da Lei no 8.666/93, “o conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT”.

1.2 Finalidade

A finalidade desta contratação visa adequar e ampliar a Unidade de saúde, observados:

- a) Níveis compatíveis de conforto, de segurança e de qualidade de trabalho aos seus servidores, de forma a propiciar conforto, rapidez e acessibilidade ao munícipe, além de garantir qualidade do meioambiente laboral, espaços internos claros, arejados e confortáveis.
- b) Soluções para o uso racional e eficiente de energia e sistema de coleta seletiva de lixo hospitalar;
- c) Acessibilidade fácil e autônoma para portadores de necessidades especiais.

1.3 Da licitação e Regime de execução

A licitação será do tipo menor preço, de acordo com o disposto no inciso I do § 1º do Artigo 45 da Lei nº 8.666, de 21/06/1993. As obras serão executadas sob regime de execução mediante empreitada por

PREÇO GLOBAL, de acordo com o disposto na alínea “a”, do inciso II do Art. 10 da Lei nº 8.666, de 21/06/1993.

A obra, objeto a ser contratado, tem (BAIXO) grau de complexidade; por isso para participação no certame, exigem-se requisitos mínimos considerados necessários à garantia da execução do contrato, à segurança e perfeição da obra e ao atendimento de qualquer outro interesse público; conforme o Edital.

As propostas deverão obedecer a todas as disposições editalícias de forma a reproduzir todos os itens e quantitativos detalhados no Orçamento Analítico, que compõe este escopo, observados os preços unitários e o custo global estimado.

1.4 Descrição do Objeto a ser contratado

Os Projetos de engenharia foram elaborados pela empresa HELPCON Construções, Projetos e Serviços Ltda, e discriminam detalhadamente as intervenções correspondentes para cada espaço/atividade. A conformidade dos projetos encontra-se respaldada com as normas técnicas gerais e específicas, expedidas pela ABNT, órgãos reguladores e Entidades reguladoras e normativas vigentes.

A edificação a ser adaptada e ampliada, apresenta características funcionais e tipicidade de uma edificação originalmente destinada a Unidade de Saúde com atendimento de público. O projeto busca proporcionar segurança, eficiência e flexibilidade ao conjunto, em um pavimento.

O edifício contempla espaços para consultas médicas, vacinação, coleta de exames, tratamento odontológico e estrutura administrativa e de suporte.

As obras a serem executadas deverão obedecer aos seguintes projetos e demais documentos que compõem este edital de licitação em forma de anexos, que serão fornecidos aos licitantes em meio digital, gravados em CD/DVD, conforme consta do edital.

1.5 Prazo de Execução

O prazo de execução da obra previsto será conforme o detalhado no cronograma físico-financeiro a contar da data designada na Ordem de Início das Obras a ser expedida pela FISCALIZAÇÃO.

Será condição para a emissão da Ordem de Início das obras a apresentação, pela contratada, de ART do responsável técnico junto ao CREA/SC, que deverá se dar em até 05 (cinco) dias corridos da assinatura do contrato.

1.6 Início da Obra

Para utilização da água e energia elétrica, poderá a CONTRATADA utilizar-se das instalações já existente na edificação da Sec. Da Saúde, desde que custeie os respectivos consumos em acordo prévio com a fiscalização.

A CONTRATADA providenciará a CND do INSS, ou seja, a quitação da contribuição do INSS relativo à obra, observar a documentação a apresentar abaixo:

- Guias de recolhimento correspondentes;
- ART/CREA de execução;
- Cópia do Alvará de Construção;
- Cópia do Certificado de Conclusão;

- Procuração ou Contrato com a PMJ.

A CONTRATADA entregará ao final da obra toda a documentação necessária para que a CONTRATANTE possa proceder com a averbação do imóvel no registro de imóveis.

1.7 Serviços técnicos complementares (as Built)

Ao final da obra, antes de sua entrega provisória, a CONTRATADA deverá apresentar o respectivo “as built” de todos os serviços executados, caso tenham ocorrido alterações com relação aos projetos integrantes no edital, conforme o seguinte roteiro:

- Representação sobre as peças gráficas (plantas; cortes; elevações) dos diversos projetos, denotando como os serviços resultaram após sua execução; as retificações dos projetos deverão ser feitas constando, acima do selo de cada prancha, a alteração e a respectiva data.
- Caderno contendo as retificações e complementações das Discriminações Técnicas, compatibilizando-as às alterações introduzidas nas plantas.
- Assinaturas, datas e autorizações correspondentes de projetistas e executores.

Não será admitida nenhuma modificação nos desenhos originais dos projetos, bem como nas suas Discriminações Técnicas sem aval prévio.

“As Built” consistirá em expressar todas as modificações, acréscimos ou reduções ocorridas durante a construção, devidamente autorizadas pela FISCALIZAÇÃO e cujos procedimentos tenham sido acordados, negociados e autorizados entre as partes.

1.8 Garantias e prazos de assistência técnica

1.8.1 Prazos

O prazo de garantia da obra será de 05 (cinco) anos a contar da data de sua entrega definitiva, nos termos do disposto no Código Civil, sem prejuízo das garantias especiais estabelecidas em Lei. A Garantia na Construção Civil para falhas aparentes e ou ocultas que envolvam solidez e segurança da edificação estão previstas:

a) Pelo Código Civil=

- Art 618 do Código Civil - “Nos contratos de empreitada de edifícios ou outras construções consideráveis, o empreiteiro de materiais e execução responderá, durante cinco anos, pela solidez e segurança do trabalho, assim em razão dos materiais, como do solo.” Parágrafo único - Decairá do direito assegurado neste artigo o dono da obra que não propuser a ação contra o empreiteiro, nos 180 (cento e oitenta) dias seguintes ao aparecimento do vício ou defeito.

b) Pelo Código de Defesa do Consumidor (Em Relações De Consumo) =

- Art 26 - O direito de reclamar pelos vícios aparentes ou de fácil constatação caduca em: II - Para os vícios aparentes, tratando de fornecimento de serviço e de produtos não duráveis o prazo de reclamação é de 90 dias, a contar da efetiva entrega do produto ou do término da execução dos serviços. & 3º Tratando-se de vícios ocultos o prazo decadencial inicia-se no momento em que ficar evidenciado o defeito.
- Art.27 - Prescreve em 05 (cinco) anos a pretensão “a reparação dos danos causados por fato do produto ou serviço previsto na seção II deste Capítulo, iniciando-se a contagem do prazo a partir do conhecimento do dano e de sua autoria.
- Art.12 - Determina que o fabricante, o produtor, o construtor e o importador respondem, independentemente da existência de culpa, pela reparação de danos causados aos

consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, montagem, formular, manipulação, apresentação, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre utilização e riscos.

1.8.2 Assistência Técnica

Será exigido da empresa CONTRATADA, um período estabelecido pelo código de defesa do consumidor para assistência técnica por todos os serviços executados e descritos nesta especificação ou constante em planilha de custos.

Dentro deste período, a CONTRATADA, deverá prestar toda a assistência técnica, quando solicitado pela CONTRATANTE, disponibilizando mão de obra especializada para eventuais reparos de construtivos, substituição de equipamentos de iluminação com defeito de fabricação ou instalação, lâmpadas que apresentarem defeitos dentro do prazo de garantia.

1.9 Recebimento provisório e definitivo

A obra será recebida, provisoriamente, mediante Termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias corridos da comunicação escrita de seu término pela CONTRATADA e após sanados todos os vícios construtivos aparentes apontados pela FISCALIZAÇÃO.

O recebimento definitivo está condicionado ao fato das obras e suas instalações estarem completas e em condições plenas de funcionalidade, acompanhadas de todas licenças necessárias, devidamente aprovadas pelos órgãos competentes, habite-se, certidão negativa de débitos, as plantas de “as built”, especificações de todos os materiais e equipamentos empregados nas instalações complementares, bem assim dos termos de garantia e manuais de funcionamento de todo o sistema que comporá a obra.

O recebimento definitivo dar-se-á mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a inexistência de vícios construtivos aparentes, sejam aqueles apontados no Termo de Recebimento Provisório, sejam quaisquer outros identificados durante o período de observação, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir da data da assinatura do Termo de Recebimento Provisório.

A assinatura do Termo de Recebimento Definitivo indica que o objeto recebido está conforme o Contrato, permanecendo a CONTRATADA responsável pela solidez e segurança da obra nos termos da legislação Civil, Profissional e Penal aplicáveis.

2. EXECUÇÃO E CONTROLE

2.1 Responsabilidades.

Fica reservado a CONTRATANTE, neste ato representada pela Comissão de Fiscalização, o direito e a autoridade para resolver todo e qualquer caso singular e porventura omissos neste memorial, nos projetos fornecidos e a serem elaborados, nos demais documentos técnicos, e que não seja definido em outros documentos técnicos ou contratuais, como o próprio contrato ou os projetos ou outros elementos fornecidos.

Na existência de serviços não descritos, a CONTRATADA somente poderá executá-los após aprovação da FISCALIZAÇÃO. A omissão de qualquer procedimento técnico, ou normas neste ou nos demais memoriais, nos projetos, ou em outros documentos contratuais, não exime a CONTRATADA da

obrigatoriedade da utilização das melhores técnicas preconizadas para os trabalhos, respeitando os objetivos básicos de funcionalidade e adequação dos resultados, bem como todas as normas da ABNT vigentes, e demais pertinentes.

Não se poderá alegar, em hipótese alguma, como justificativa ou defesa, pela CONTRATADA, desconhecimento, incompreensão, dúvidas ou esquecimento das cláusulas e condições, do contrato, do edital, dos projetos, das especificações técnicas, dos memoriais, bem como de tudo o que estiver contido nas normas, especificações e métodos da ABNT, e outras normas pertinentes. A existência e a atuação da FISCALIZAÇÃO em nada diminuirá a responsabilidade única, integral e exclusiva da CONTRATADA no que concerne às obras e serviços e suas implicações próximas ou remotas, sempre de conformidade com o contrato, o Código Civil e demais leis ou regulamentos vigentes e pertinentes, no Município, Estado e na União.

Será da máxima importância, que o Responsável Técnico promova o trabalho de equipe com os diferentes profissionais e fornecedores especializados e demais envolvidos na obra, durante todas as fases de organização e construção, bem como com o pessoal de equipamento e instalação, e com usuários das obras. A coordenação deverá ser precisa, enfatizando-se a importância do planejamento e da previsão. Não serão toleradas soluções parciais ou improvisadas, ou que não atendam à melhor técnica preconizada para os serviços objeto da licitação.

Deverão ser fornecidas obrigatoriamente aos sub-empreiteiros autorizados pela CONTRATANTE as cópias das partes dos memoriais e projetos referentes às suas obras e serviços específicos e suas implicações.

Caso haja discrepâncias, as condições especiais do contrato, especificações técnicas gerais e memoriais predominam sobre os projetos, bem como os projetos específicos de cada área predominam sobre os gerais das outras áreas, os detalhes específicos predominam sobre os gerais e as cotas deverão predominar sobre as escalas, devendo o fato, de qualquer forma, ser comunicado com a devida antecedência à FISCALIZAÇÃO, para as providências e compatibilizações necessárias.

As cotas e dimensões sempre deverão ser conferidas "In loco", antes da execução de qualquer serviço pelos executores.

As especificações, os desenhos dos projetos e os memoriais descritivos destinam-se a descrição e a execução das obras e serviços completamente acabados nos termos deste memorial e objeto da contratação, e com todos elementos em perfeito funcionamento, de primeira qualidade e bom acabamento. Portanto, estes elementos devem ser considerados complementares entre si, e o que constar de um dos documentos é tão obrigatório como se constasse em todos os demais.

A CONTRATADA aceita e concorda que as obras e os serviços objeto dos documentos contratuais, poderão vir ser complementados em todos os detalhes ainda que cada item necessariamente envolvido não seja especificamente mencionado, sem ônus adicionais.

O profissional residente deverá efetuar todas as correções, interpretações e compatibilizações que forem julgadas necessárias, para o término das obras e dos serviços de maneira satisfatória, sempre em conjunto com a FISCALIZAÇÃO e os autores dos projetos.

Todos os adornos, melhoramentos, etc., indicados nos desenhos ou nos detalhes, ou parcialmente desenhados, para qualquer área ou local em particular, deverão ser considerados para áreas ou locais semelhantes a não ser que haja clara indicação ou anotação em contrário.

Igualmente, se com relação a quaisquer outras partes das obras e dos serviços apenas uma parte

estiver projetada, todo o serviço deverá estar de acordo com a parte assim detalhada e assim deverá ser considerado para continuar através de todas as áreas ou locais semelhantes, a menos que indicado ou anotado diferentemente.

A CONTRATADA, quando for o caso deverá manter contato com as repartições competentes, a fim de obter as necessárias aprovações das obras e dos serviços a serem executados, bem como fazer os pedidos de ligações e inspeções pertinentes e providenciar todos os materiais e serviços necessários a estas ligações às suas expensas.

A CONTRATADA deverá obrigatoriamente visitar o local das obras e serviços e inspecionar as condições gerais do terreno e seus desníveis, as condições gerais dos acessos, construções, ruas e obras ou serviços vizinhos, as diversas instalações, caixas existentes, as obras e os serviços a executar, as alimentações e despejos das instalações, passagens, derivações, interligações, bem como verificar as cotas e demais dimensões do projeto, comparando-as com as medidas "In loco".

Qualquer tipo de complementação da estrutura e ou alteração, enchimento, regularização ou revestimento excessivo deverá ser previamente apresentado à FISCALIZAÇÃO e ao engenheiro calculista, para que seja verificado o acréscimo de peso à estrutura, os alinhamentos, níveis, prumos, etc.

Quaisquer divergências e dúvidas deverão ser resolvidas antes do início das obras e serviços com a FISCALIZAÇÃO.

2.2 Fiscalização da Obra/Serviço

2.2.1 Comissão de Fiscalização

As obras e serviços serão fiscalizados por pessoal credenciado, constituindo a Comissão de Fiscalização e que será designada pela PMJ, a qual será doravante, será aqui designada FISCALIZAÇÃO; que procederá a inspeção diária da obra, em exames cuidadosos dos produtos utilizados e métodos construtivos adequados, podendo este aprovar ou reprovar cada etapa da obra.

O controle será através de Verificação de características geométricas; Inspeção Visual; Execução de ensaios (quando necessário); verificação de Defeitos no acabamento. A Comissão de Fiscalização poderá recusar o recebimento deste material se o mesmo não estiver de acordo com as especificações contidas neste documento, ou por não estar conforme normas da ABNT.

2.2.2 Relação FISCALIZAÇÃO x CONTRATADA

A obra será conduzida por pessoal pertencente à CONTRATADA, competente e capaz de proporcionar serviços tecnicamente bem feitos e de acabamento esmerado, em número compatível com o ritmo da obra, para que o cronograma físico e financeiro proposto seja cumprido.

A supervisão dos trabalhos, tanto da FISCALIZAÇÃO como da CONTRATADA, deverá estar sempre a cargo de profissionais, devidamente habilitados e registrados no CREA, com visto no Estado de Santa Catarina.

Caso haja necessidade de substituição de algum profissional residente ou RT da CONTRATADA, deverá ser comunicado previamente a FISCALIZAÇÃO, cujo acervo técnico deverá ser compatível com as exigências de edital e apresentado para fins de aprovação, e que também deverá ter visto no CREA-SC.

O R.T., não poderá ausentar-se da obra por mais de 48 (quarenta e oito) horas, bem como nenhum serviço técnico em que sua responsabilidade técnica for exigível, do tipo concretagem ou montagem de estruturas, etc., poderá ser executado sem sua supervisão técnica.

A CONTRATADA não poderá executar, qualquer serviço que não seja autorizado pela FISCALIZAÇÃO, salvo aqueles que se caracterizem, notadamente, como de emergência e necessários ao andamento ou segurança da obra. As autorizações para execução dos serviços, adequações, controles, registros, não-conformidades, acidentes e demais temas pertinentes à obra, serão efetivadas através de anotações no "Diário de Obra".

2.2.3 Hierarquia de Documentação

Em caso de divergências de informações, deverá ser seguida a hierarquia (em ordem decrescente) conforme segue, devendo entretanto serem ouvidos os respectivos autores e a FISCALIZAÇÃO:

- 1º. Projeto Arquitetônico;
- 2º. Memorial descritivo;
- 3º. Demais projetos complementares, memoriais e Orçamento.

2.2.4 Similaridade de Materiais

Para perfeito entendimento quanto aos materiais a serem adotados na obra, os mesmos se encontram com suas especificações técnicas contidas na documentação da licitação; contudo poderá ser proposta a permuta de um material desde que obedeça ao critério de similaridade e o resultado não venha a comprometer a qualidade do produto produzido ou causar ônus e/ou prejuízo à CONTRATANTE:

- Similaridade Parcial = Situação na qual equipamentos e materiais refletem idêntica resposta construtiva, sem contudo apresentar as mesmas características de qualidade, desempenho e funcionamento. Quando uma aplicação for inevitável, deverá ocorrer primeiramente o aceite da proposta pela FISCALIZAÇÃO e ocorrerá a correspondente compensação financeira pela permuta em questão.
- Similaridade Total = Situação na qual equipamentos e materiais refletem total desempenho técnico, com as mesmas características construtivas quanto a qualidade e funcionamento, inclusive no tocante à aplicação das normas técnicas brasileiras. Da mesma forma deverá ocorrer primeiramente o aceite pela FISCALIZAÇÃO.

Todas as obras e serviços a serem sub-empregados, desde que com autorização prévia da FISCALIZAÇÃO, deverão ter ART em separado da execução total da obra/serviço, tendo como contratante a proponente ou CONTRATADA, e que deverá ser entregue uma cópia para fins de arquivo.

3. NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS E CONTROLES

Além dos procedimentos técnicos indicados neste memorial, terão validade contratual para todos os fins de direito, as normas editadas pela ABNT e demais normas pertinentes, direta e indiretamente relacionadas, com os materiais e serviços objetos do contrato de construção das obras.

3.1 Programação dos testes de ensaios

Deverá abranger no que couber, entre outros, os seguintes itens e a critério da FISCALIZAÇÃO:

- Ensaios e testes para materiais destinados a aterros e re-aterros.
- Ensaios e testes de materiais destinados à execução de concretos e argamassas.
- Ensaios e testes para materiais destinados às alvenarias e demais vedações.
- Ensaios e testes de materiais destinados à execução de estruturas metálicas.
- Testes hidrostáticos das tubulações, de calhas e demais elementos destas instalações.
- Teste de qualidade e bom funcionamento de equipamentos e materiais hidráulicos, elétricos,

lógica, telefonia.

- Teste de impermeabilidade nos locais a serem impermeabilizados e ou calafetados.
- Teste das iluminações em geral, inclusive emergências.
- Ensaio de isolamento (tensão aplicada durante 1 minuto, 60 Hz).
- Ensaio e testes de redes de telefonia, lógica e alarme.
- Outros ensaios citados nos itens a seguir, ou em normas da ABNT e outras pertinentes.
- Demais ensaios necessários e solicitados pela FISCALIZAÇÃO.

No caso de obras ou serviços executados com materiais e ou equipamentos fornecidos pela CONTRATADA, que apresentarem defeitos na execução, estes serão refeitos às custas da mesma e com material e ou equipamento às suas expensas.

3.2 Normas técnicas

As normas abaixo e/ou suas sucessoras, bem como as demais não citadas neste e nos demais itens a seguir e que se referem ao objeto da obra, deverão ser parâmetros mínimos a serem obedecidos para sua perfeita execução.

Os casos não abordados serão definidos pela FISCALIZAÇÃO, de maneira a manter o padrão de qualidade previsto para a obra em questão e de acordo com as normas vigentes nacionais e as melhores técnicas preconizadas para o tema.

3.2.1 Alvenarias de tijolos:

NBR 6460	Tijolo maciço cerâmico para alvenaria – verificação da resistência à compressão
NBR 6461	Bloco cerâmico para alvenaria – verificação da resistência à compressão
NBR 7170	Tijolos maciços cerâmicos para alvenaria
NBR 7171	Bloco cerâmico para alvenaria – especificação
NBR 8042	Bloco cerâmico para alvenaria – formas e dimensões
NBR 8545	Execução em alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos

3.2.2 Argamassas:

NBR 7175	Cal hidratada para argamassas
NBR 7200	Revestimentos de paredes e tetos com argamassas – materiais – preparo, aplicação e manutenção
NBR 7222	Argamassas de concreto – determinação da resistência a tração por compressão diametral de corpos de prova cilíndricos
NBR 10908	Aditivos para argamassas e concretos – ensaios de uniformidade

3.2.3 Aterros e Escavações:

NBR 5681	Controle tecnológico da execução de aterros em obras de edificações
NBR 12266	Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana

3.2.4 Concretos:

NBR 5732	Cimento portland comum - especificação
NBR 5733	Cimento portland de alta resistência inicial - especificação
NBR 6118	Projeto e execução de Obras de concreto armado
NBR 7215	Cimento portland- determinação da resistência à compressão – método d ensaio
NBR 7226	Cimentos, terminologia
NBR 7211	Agregados para concreto - especificação
NBR 7214	Areia normal para ensaio de cimento
NBR 7216	Amostragem de agregados
NBR 7221	Agregado – ensaio de qualidade de agregado miúdo
NBR 7225	Materiais de pedra e agregados naturais
NBR 7251	Agregado em estado solto – determinação na massa unitária
NBR 9777	Agregados – determinação da absorção de água em agregados miúdos
NBR 9935	Agregados
NBR 9942	Constituintes mineralógicos dos agregados naturais
NBR 5627	Exigências particulares das obras de concreto armado e protendido em relação a resistência ao fogo
NBR 5672	Diretrizes para controle tecnológico de materiais destinados a estruturas de concreto
NBR 5673	Diretrizes para controle tecnológico de processos destinados a estruturas de concreto
NBR 5738	Moldagem e cura de corpos de prova de concreto cilíndricos ou prismáticos
NBR 5739	Ensaio de compressão de C.P. Cilíndricos de concreto - método de ensaio
NBR 5750	Amostragem de concreto fresco produzido em betoneiras estacionárias – método de ensaio
NBR 6118	Projeto e execução de obras em concreto armado
NBR 7212	Execução de concreto dosado em central - especificação
NBR 7223	Concreto – determinação da consistência pela abatimento do tronco de cone – método de ensaio
NBR 7480	Barras e fios de aço destinados a armaduras para concreto armado
NBR 7584	Concreto endurecido – avaliação da dureza superficial pela esclerômetro de reflexão
NBR 8224	Concreto endurecido- determinação da fluência
NBR 8953	Concreto para fins estruturais – classificação por grupos de resistência
NBR 9606	Concreto – determinação da consistência pelo espalhamento do tronco de cone
NBR 9607	Prova de carga em estruturas de concreto armado e protendido
NBR 9832	Concreto e argamassa – determinação dos tempos de pega por meio da resistência à penetração
NBR 11768	Aditivos para concreto de cimento portland
NBR 12317	Verificação de desempenho de aditivos para concreto – procedimento
NBR 12654	Controle tecnológico de materiais componentes do concreto
NBR 12655	Preparo, controle e recebimento de concreto

3.2.5 Estruturas de madeira:

NBR 7190	Cálculo e execução de estrutura de madeira
----------	--

3.2.6 Esquadrias:

NBR 7202	Desempenho de janelas de alumínio em edificações de usos residencial e comercial
NBR 8037	Portas de madeira de edificação
NBR 8052	Portas de madeira de edificação - dimensões
NBR 8542	Desempenho de porta de madeira de edificação

3.2.7 Ferragens:

NBR 5632	Fechadura de embutir com cilindro – padrão superior
NBR 5634	Fechadura de embutir tipo interna – padrão superior
NBR 5638	Fechadura de embutir tipo banheiro – padrão superior
NBR 7177	Trincos e fechos
NBR 7178	Dobradiças com aba – especificação e desempenho
NBR 7779	Alavanca para basculantes – padrão superior
NBR 7794	Fecho de embutir – padrão superior
NBR 13053	Fechadura de embutir externa para portas de correr - requisitos

3.2.8 Infra-estrutura:

NBR 6122	Projeto e execução de fundações
NBR 6489	Prova de carga direta sobre terreno de fundação
NBR 7678	Segurança na execução de obras e serviços de construção
NBR 9061	Segurança e escavação a céu aberto
NBR 12131	Estacas – prova de carga estática - método de ensaio
NBR 13053	Fechadura de embutir externa para portas de correr - requisitos

3.2.9 Impermeabilização

NBR 8083	Materiais e sistemas utilizados em impermeabilização
NBR 9574	Execução de impermeabilização
NBR 9687	Emulsão asfáltica com carga para impermeabilização
NBR 9689	Materiais e sistemas de impermeabilização
NBR 9952	Mantas asfálticas com armadura para impermeabilização
NBR 9956	Mantas asfálticas – estanqueidade a água
NBR 11905	Sistemas de impermeabilização compostos por cimento impermeabilizante e polímeros - cristalização
NBR 12170	Potabilidade da água aplicável a Sistemas de impermeabilização – método de ensaio
NBR 12171	Cimento, impermeabilização e polímeros – aderência aplicável em Sistemas de impermeabilização – composto por cimento impermeabilizante e polímeros – método de ensaio
NBR 12190	Seleção de impermeabilização

4. SERVIÇOS PRELIMINARES

4.1 Limpeza de terreno

Compreende os serviços de limpeza, roçado, derrubada de árvores, retirada de vegetação arbustiva, destocamento e remoção de entulhos, de forma a deixar livre o terreno para os trabalhos da obra.

A área de intervenção e de circulação externa para ampliação da Unidade no terreno deverá ser devidamente limpa, nos locais onde será implantada a obra; removendo-se também o lixo e entulhos porventura existentes. Onde existir mato, deverá proceder à capina química (aplicação de herbicida aplicado com bomba manual) e renovar a aplicação sempre que necessário, a fim de manter a área desimpedida.

4.2 Demolições, remoções e supressões

Toda a demolição será feita dentro da mais perfeita técnica, tomando-se os devidos cuidados para se evitar danos aos elementos existentes, vizinhos e confrontantes. Incluem-se nessas demolições, todos os itens relacionados na planilha orçamentária.

As demolições são reguladas, sob o aspecto de segurança e medicina do trabalho, pela Norma Regulamentadora NR-18. Toda a demolição deve ser programada e dirigida por profissional legalmente habilitado.

As construções vizinhas à obra de demolição devem ser examinadas, prévia e periodicamente, no sentido de ser preservada a sua estabilidade e a integridade física de terceiros.

Os entulhos deverão ser imediatamente armazenados em caçambas e removidos à medida que sejam produzidos, de maneira que os locais dos trabalhos sejam mantidos limpos e organizados. O material a ser reutilizado deverá ser devidamente armazenado adequadamente, evitando perdas anteriores à sua recomposição. Os materiais já existentes retirados, em bom estado e que não serão utilizados na obra deverão ser comunicados a FISCALIZAÇÃO e conforme o caso serão encaminhados para o destino indicado previsto pela legislação municipal e ambiental.

Nos locais conforme indicado em projeto, onde houver vegetação de porte, sua supressão estará sujeita ao licenciamento ambiental específico. Deverão ser observados os procedimentos orientativos do Órgão Ambiental emissor das respectivas licenças e sua implementação deverá ter acompanhamento de profissional devidamente habilitado.

Conforme planta identificando elementos a demolir/remover, constam: as esquadrias existentes nas alvenarias do local; as aberturas a serem realizadas; coberturas e demais indicações de projeto.

Todo material, tais como esquadrias, telhas, louças sanitárias, metais, etc; que foram removidos e estiverem em bom estado, avaliados pela FISCALIZAÇÃO, serão transportados para a Unidade de Obras da PMJ.

4.3 Instalação de Canteiro de Obras

Obedecer às normas da ABNT, NBR-12284 (Áreas de Vivência dos Canteiros de Obras) Procedimento, e demais pertinentes. A CONTRATADA será responsável pelo perfeito funcionamento do canteiro, incluindo sua ordem, segurança, limpeza e manutenção.

O armazenamento dos materiais adquiridos pela CONTRATADA, assim como seu controle e guarda, serão de sua responsabilidade exclusiva.

Todos os equipamentos a serem instalados, assim como os materiais fornecidos pela CONTRATANTE, também serão armazenados pela CONTRATADA em seu almoxarifado geral, cabendo à mesma prestar os seguintes serviços: descarga, recebimento, vistoria, registro, armazenamento e transporte horizontal e vertical até o local da montagem.

A CONTRATADA estará obrigada à plena e incondicional observância de todas as normas legais vigentes no país, assim como às normas de segurança do Ministério do Trabalho e da CONTRATANTE.

O local que a empresa destinará ao uso do escritório deverá manter o livro da obra, o alvará de construção, uma via de cada ART (de execução e de cada projeto) da obra, matrícula da obra no INSS, um jogo completo de cada projeto aprovado e mais um jogo completo de cada projeto para atualização na obra.

Haverá ainda na obra, disponível para uso, todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores oriundas da CONTRATANTE.

4.3.1 Localização e Descrição.

O canteiro de obras e serviços localizar-se-á junto à obra ou em local conforme lay-out a ser apresentado pela CONTRATADA e aprovado pela FISCALIZAÇÃO; sendo que todas as adaptações, que se fizerem necessárias, para o melhor andamento e execução da obra deverão ser executadas às expensas da mesma, bem como todas aquelas adaptações necessárias à Segurança do Trabalho exigidas por lei, e à segurança dos materiais, equipamentos, ferramentas, etc., a serem estocados, sendo que deverá também ser previsto espaço físico para acomodação da FISCALIZAÇÃO.

4.3.2 Segurança em geral

Toda a área do canteiro deverá ser sinalizada, através de placas, quanto à movimentação de veículos, indicações de perigo, instalações e prevenção de acidentes.

Instalações apropriadas para combate a incêndios deverão ser previstas em todas as edificações e áreas de serviço sujeitas a incêndios, incluindo-se o canteiro de obras, almoxarifados e adjacências.

Todos os panos, estopas, trapos oleosos e outros elementos que possam ocasionar fogo deverão ser mantidos em recipiente de metal e removidos da edificação, cada noite, e sob nenhuma hipótese serão deixados acumular. Todas as precauções deverão ser tomadas para evitar combustão espontânea.

Deverá ser prevista uma equipe de segurança interna para controle e vigia das instalações, almoxarifados, portaria e disciplina interna, cabendo à CONTRATADA toda a responsabilidade por quaisquer desvios ou danos, furtos, decorrentes da negligência durante a execução das obras até a sua entrega definitiva.

Deverá ser obrigatória pelo pessoal da obra, a utilização de equipamentos de segurança, como botas, capacetes, cintos de segurança, óculos, máscaras e demais proteções de acordo com as Normas de Segurança do Trabalho.

O armazenamento dos materiais adquiridos pela CONTRATADA, assim como seu controle e guarda, serão de sua responsabilidade exclusiva.

4.3.3 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Fornecer todos os equipamentos de proteção individual necessário e adequado ao desenvolvimento de cada tarefa nas diversas etapas da obra, conforme previsto na NR-06 e NR-18 da Portaria nº 3214 do Ministério do Trabalho, bem como nos demais dispositivos de segurança.

4.3.4 PCMAT

O Programa de Condições e Meio-Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT será de responsabilidade da CONTRATADA a elaboração e implementação do PCMAT nas obras com 20 (vinte) trabalhadores ou mais, contemplando os aspectos da NR-18 e demais dispositivos complementares de segurança.

O PCMAT deverá ser elaborado por Engenheiro de Segurança e executado por profissional legalmente habilitado na área de Segurança do Trabalho. O PCMAT deve ser mantido na obra, à disposição da Fiscalização e do órgão regional do Ministério do Trabalho.

4.4 Movimento de terra

Será de responsabilidade da CONTRATADA a verificação dos níveis naturais e alinhamentos do terreno, a fim de que a obra seja locada corretamente, antes do início dos trabalhos, devendo a FISCALIZAÇÃO e autores do projeto ser imediatamente comunicados a respeito de divergências porventura encontradas.

Deverá ser executada toda a terraplanagem necessária, incluindo-se os cortes e ou aterros/reaterros em geral, as demolições, os remanejamentos e ou corte de árvores, etc., para acerto das plataformas de implantação das obras e ou serviços dos entornos e acesso projetados.

As áreas externas, quando não perfeitamente caracterizadas nos projetos, serão regularizadas de forma a permitir sempre fácil acesso e perfeito escoamento de águas superficiais. Da mesma forma, A movimentação de terra deverá ser feita com o mínimo incômodo para a vizinhança.

Os aterros, escavações e cortes a serem executados, junto aos muros da divisa com os vizinhos deverão ser realizados somente após análise prévia sobre a segurança e estabilidade do muro. A FISCALIZAÇÃO deve ser notificada e consultada com a devida antecedência nos casos de dúvidas.

Os taludes, se necessários, serão executados de conformidade com as características reais do solo em cada ponto da obra obtido, quando for o caso, através de ensaios adequados. Cuidados especiais serão tomados de forma a evitar que a execução de taludes possa afetar ou interferir em vias públicas, construções adjacentes ou propriedades de terceiros. Os taludes das escavações serão convenientemente protegidos contra os efeitos de erosão interna e superficial, durante toda sua execução. Caso necessário, se admitirá a criação de patamares, objetivando conter erosão bem como reduzir a velocidade de escoamento superficial.

Os taludes definitivos, quando não especificados de modo diverso, receberão um capeamento protetor a fim de evitar futuras erosões, conforme especificado no projeto de urbanização. Utilizar grama de acordo com a situação topográfica ou outro material que substitua, aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

4.4.1 Escavações de valas

As escavações de valas, etc. deverão propiciar depois de concluídas, condições para montagem das tubulações em planta e perfil, caixas em geral, fundações, etc., conforme elementos do projeto. O fundo das valas deverá ser perfeitamente regularizado e apiloado, para melhor assentamento das tubulações, fundações, infraestruturas, etc., e concretado no caso de tubulações envelopadas.

Os locais escavados deverão ficar livres de água, qualquer que seja a sua origem (chuva, vazamento de lençol freático, etc.), devendo para isso ser providenciada a sua drenagem através de esgotamento, para não prejudicar os serviços, ou causar danos à obra.

Toda escavação em geral, valas, etc. para passagem de tubulações, instalação de caixas, fundações, etc., em que houver danos aos pisos existentes ou recém construídos, estes deverão ser refeitos pela CONTRATADA, no mesmo padrão do existente, ou conforme indicado neste memorial, seja ele de qualquer natureza.

4.4.2 Aterros, desaterros, re-aterros

Os aterros e ou re-aterros em geral, serão executados com material de primeira categoria, em camadas de 20 em 20 cm, devidamente umedecidas até atingir a umidade ótima, e compactadas até a compactação ideal, de 100% do Proctor Normal.

O re-aterro das valas será processado até o restabelecimento dos níveis anteriores das superfícies originais ou de forma designada pelos projetos, e deverá ser executado de modo a oferecer condições de segurança às tubulações, etc. e bom acabamento da superfície, não permitindo seu posterior abatimento.

O re-aterro das valas das tubulações será feito em 02 (duas) etapas sendo a primeira de aterro compactado, manualmente com soquete de ferro ou madeira em camadas de 10 (dez) cm de espessura, colocando-se o material simultaneamente dos dois lados da tubulação ou do envelope de concreto, até 25 (vinte e cinco)cm acima da geratriz superior dos tubos, sem com isso perfurar ou promover o amassamento da tubulação, diminuindo sua seção útil, e a segunda etapa superpõe-se ao primeiro aterro, até a cota final do re-aterro, com o mesmo material empregado na primeira etapa, em camadas de 20 (vinte)cm de espessura máxima, compactados por soquetes de madeira ou equipamento mecânico, não se admitindo o uso de soquetes de ferro.

4.5 Placas de obra

Na obra, em local visível, será obrigatória a colocação de 01(uma) placa com os dados da PMJ e obra, conforme modelo fornecido pela FISCALIZAÇÃO e outra placa contendo a o nome e endereço da empresa CONTRATADA, seu nome completo e registro no CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da região sob a qual esteja jurisdicionada a obra, bem como número da ART correspondente recolhida, dos seus responsáveis técnicos.

A(s) Placa(s) de Obra terão as dimensões de 2,00 x 4,00 m cada, e serão executadas conforme lay-out a ser fornecido; serão executadas em chapa metálica adesivada e serão colocadas em local de fácil visualização, de comum acordo entre a FISCALIZAÇÃO e a CONTRATADA. Serão ainda colocadas placas de todas as demais empresas envolvidas no empreendimento (terceirizadas).

Durante a duração da obra, deverão as placas ser mantidas devidamente conservadas, inclusive com a sua repintura quando necessário for. Após a conclusão dos serviços, as placas serão retiradas e entregues ao FISCALIZAÇÃO, ao seu critério.

4.6 Locação da obra

A locação da obra será executada prevendo a utilização de equipamentos topográficos ou outros adequados a perfeita locação, execução da obra e ou serviços e seu respectivo acompanhamento, de acordo com as informações e os níveis estabelecidos nos projetos. Caberá a CONTRATADA proceder à aferição das dimensões, dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes no projeto com as reais condições encontradas no local.

Havendo discrepância entre estas últimas e os elementos do projeto, a ocorrência será objeto de comunicação, por escrito à FISCALIZAÇÃO, a quem competirá deliberar a respeito.

A CONTRATADA será responsável pelo estabelecimento de todos os marcos e levantamentos necessários e pelo fornecimento de gabaritos, equipamentos, materiais e mão-de-obra requerida pelos trabalhos de locação e controle, bem como pela manutenção, em perfeitas condições, de toda e qualquer referência de nível e de alinhamento.

4.7 Equipamentos de Elevação de Material

Quando por necessidade da obra ou por conveniência da CONTRATADA, forem instalados guinchos ou torres para elevação de material, estes deverão ser colocados para que equidistantes dos pontos de distribuição de materiais.

As torres devem ser executadas em tubos metálicos de aço, devendo sempre ser contraventada e amarrada à estrutura para evitar ao máximo as oscilações. Sua localização, execução e montagem devem ser atentamente observadas pela FISCALIZAÇÃO.

5. ESTRUTURA E PEÇAS DE CONCRETO ARMADO

Nenhum conjunto de elementos estruturais poderá ser concretado sem a prévia e minuciosa verificação por parte da CONTRATADA e da FISCALIZAÇÃO das perfeitas disposições, dimensões, ligações e escoramentos das formas e armaduras correspondentes, bem como do exame da correta colocação de canalização elétrica, hidráulica e outras que eventualmente serão embutidas na massa de concreto.

Deverão ser analisados os projetos de Instalações elétricas, hidráulicas, pluviais especiais, etc., redes e demais obras a serem executadas bem como os serviços e obras existentes, para se verificar a necessidade de rebaixamento das fundações, blocos e ou vigas baldrame, furos em estruturas, etc., e para que também os blocos não apareçam externamente, bem como para que os mesmos não interceptem instalações e ou obras existentes.

As passagens dos tubos e dutos através de vigas e outros elementos estruturais, deverão obedecer rigorosamente ao projeto, não sendo permitida mudança em suas posições. Sempre que necessário, será verificada a impermeabilização nas juntas dos elementos embutidos.

A CONTRATADA locará a estrutura com todo o rigor, sendo responsável por qualquer desvio de alinhamento, prumo ou nível, e correrá por sua conta a demolição, bem como a reconstrução dos serviços julgados imperfeitos pela FISCALIZAÇÃO.

Antes de iniciar os serviços, a CONTRATADA deverá verificar as cotas referentes ao nivelamento e locação do projeto, sendo a RN (referência de nível), tomada no local juntamente com a FISCALIZAÇÃO.

Toda concretagem deverá obedecer a um plano previamente estabelecido, onde necessariamente serão considerados:

- a) Delimitação da área a ser concretada em uma jornada de trabalho, sem interrupções de aplicação do concreto, com definição precisa do volume a ser lançado;
- b) Na delimitação desta área, ficarão definidas as juntas de concretagem, que deverão ser sempre verticais e atender às condições de menores solicitações das peças. O concreto junto às formas verticais das juntas deverá ser bem vibrado. As juntas de concretagem deverão ser providas de pontas de ferro para reforço conforme indicado anteriormente.
- c) Planejamento dos recursos de equipamentos e mão-de-obra necessários à concretização dos serviços.
- d) Verificação dos sistemas de formas e se as condições do cimbramento estão adequadas às sobrecargas previstas.
- e) Estudos dos processos de cura a serem adotados para os setores delimitados por este plano de concretagem.

Todo concreto deverá ser cadastrado de forma a estabelecer uma correlação entre o local de aplicação e o número do lote do concreto lançado, para possibilitar um adequado controle de qualidade.

Nenhuma etapa poderá ser concretada, sem a respectiva liberação e vistoria da FISCALIZAÇÃO, mediante anotação no Diário de Obras, e deverá ser executada na presença do R.T.

A solicitação de vistoria, deverá ser feita pela CONTRATADA com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência mediante pedido de vistoria verbal e anotação no Diário de Obras, tão logo tenham sido terminadas as armações e limpeza completa das formas para concretagem.

No pedido de vistoria deverão ser indicados:

- a) Numeração das peças a serem concretadas.
- b) Data e hora prevista para a concretagem.
- c) Tipo de concreto a ser utilizado.
- d) Volume de concreto a ser lançado.
- e) Número de corpos de prova a serem recolhidos.
- f) Data prevista no cronograma oficial para concretagem da peça.

Nas liberações para concretagem, nem a CONTRATADA nem a FISCALIZAÇÃO poderão efetuar liberações parciais que impliquem na criação de juntas de concretagem além das já programadas no plano de concretagem da obra previamente elaborado de acordo com os projetos.

Toda junta de concretagem anteriormente programada no plano de concretagem (paradas do concreto para retomada posterior) deverão possuir plano horizontal ou vertical, mediante formas apropriadas, e reforço com pontas de ferro com o mesmo diâmetro da armação da peça, na razão de uma ponta de ferro para 200 cm² de seção de concreto, distribuídos em toda altura da peça. O comprimento das pontas de ferro deverá ser de 100 vezes o diâmetro, com a metade embutida no concreto. O concreto nas proximidades da junta deverá ser bem vibrado.

5.1 Materiais e Componentes

5.1.1 Aço para concreto armado

As barras de aço utilizadas para as armaduras das peças de concreto armado, bem como sua montagem, deverão atender às prescrições das ABNT que regem o assunto. De modo geral, as barras de aço deverão apresentar suficiente homogeneidade quanto as suas características geométricas e não apresentar defeitos prejudiciais tais como bolhas, fissuras, esfoliações e corrosão.

5.1.2 Aditivos

Os tipos bem como as suas proporções na mistura e os locais de utilização serão definidos pelo projeto estrutural, quando necessário, e após a realização de ensaios e aprovação da FISCALIZAÇÃO.

5.1.3 Agregados

Agregado Miúdo: Utilizar-se-á a areia natural quartzosa ou areia artificial resultante da britagem de rochas estáveis, com uma granulometria que se enquadre no especificado na EB-4 da ABNT. Deverá estar isenta de substâncias nocivas à sua utilização, tais como mica, materiais friáveis, gravetos, matéria orgânica, torrões de argila e outras.

Agregado Graúdo: Será utilizada a pedra britada número 01 e 02, proveniente do britamento de rochas sãs, isentas de substâncias nocivas ao seu emprego, tais como: torrões de argila, material pulverulento, gravetos e outras. Sua composição granulométrica enquadrar-se-á no especificado na EB-1 da ABNT.

5.1.4 Água

A água usada no amassamento do concreto será limpa e isenta de siltes, sais, álcalis, ácidos, óleos, matérias orgânicas ou qualquer outra substância prejudicial à mistura. Em princípio, a água potável pode ser utilizada. Sempre que se suspeitar de que a água local ou a disponível possa conter substâncias prejudiciais, análises físico-químicas deverão ser providenciadas. Água com limite de turbidez até 2.000 partes por milhão, poderá ser utilizada. Se esse limite for ultrapassado, a água deverá ser previamente decantada. Deverá atender aos itens 8.1.3 da NB1 e EB-19.

5.1.5 Cimento

O cimento empregado no preparo do concreto satisfará as especificações e os ensaios da ABNT. O cimento Portland comum atenderá a EB-1 e o de alta resistência inicial, à EB-2. Deverá atender aos itens da NB1. O armazenamento do cimento na obra será feito de modo a eliminar a possibilidade de qualquer dano total ou parcial, ou ainda misturas de cimento de diversas procedências ou idades. O prazo máximo para armazenamento em locais secos e ventilados é de 30 (trinta) dias. Vencido esse prazo, o cimento somente poderá ser usado com a aprovação da FISCALIZAÇÃO, que inclusive indicará quais as peças se houver que receberão concreto com cimento além daquela idade. Não se permitirá empregar-se cimento de mais de uma marca ou procedência em uma mesma peça estrutural.

5.2 Armazenamento

De uma forma geral, os materiais deverão ser armazenados de forma a assegurar as características exigidas para seu emprego e em locais que não interfiram com a circulação nos canteiros.

5.2.1 Aços

Os aços deverão ser depositados em pátios cobertos com pedrisco, colocados sobre travessas de madeira e classificados conforme tipo e bitolas.

5.2.2 Agregados

Os agregados serão estocados conforme sua granulometria em locais limpos e drenados, de modo a não serem contaminados por ocasião das chuvas. A quantidade a ser estocada deverá ser suficiente

para garantir a continuidade dos serviços.

5.2.3 Cimento

O armazenamento, após o recebimento na obra, far-se-á em depósitos isentos de umidade, à prova d'água, adequadamente ventilados e providos de assoalho isolado do solo. Devem ser atendidas as prescrições da EB-1 sobre o assunto.

5.2.4 Madeiras

Armazenar-se-ão as madeiras em locais abrigados, com suficiente espaçamento entre as pilhas para prevenção de incêndios. O material proveniente da desforma, quando não mais aproveitável, será retirado das áreas de trabalho, sendo proibida sua doação a terceiros.

5.3 Formas

O Planejamento para a execução das formas e seus escoramentos serão de exclusiva responsabilidade da CONTRATADA. A FISCALIZAÇÃO não autorizará o início dos trabalhos antes de ter recebido e aprovado a logística correspondente. A execução das formas deverá atender às prescrições da EB-1/78 e às das demais normas pertinentes aos materiais empregados (madeira e aço).

Os materiais de execução das formas serão compatíveis com o acabamento desejado e indicado no projeto. Partes da estrutura não visíveis poderão ser executadas com madeira serrada em bruto. Para as partes aparentes, será exigido o uso de chapas compensadas, madeira aparelhada, madeira em bruto revestida com chapa metálica ou Madeirit, ou simplesmente outros tipos de materiais, conforme a conveniência da execução, desde que sua utilização seja previamente aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

O reaproveitamento dos materiais usados nas formas será permitido desde que se realize a conveniente limpeza e se verifique estarem os mesmos isentos de deformações, a critério da FISCALIZAÇÃO.

Garantir-se-á a estanqueidade das formas, de modo a não permitir as fugas de nata de cimento. A amarração e o espaçamento das formas deverá ser feito por meio de tensor passando por tubo plástico rígido de diâmetro conveniente, colocado com espaçamento uniforme. Após a desforma, deverão ser retirados os tubos plásticos e preenchidos os fixos com argamassa.

A ferragem será mantida afastada das formas por meio de pastilhas de concreto ou espaçadores plásticos específicos para esta finalidade. Não se admite o uso de tacos de madeira como espaçadores.

As formas deverão ser providas de escoramentos e travamento convenientemente dimensionados e dispostos de modo a evitar deformações superiores a 05 (cinco) mm.

As superfícies que ficarão em contato com o concreto serão limpas, livres de incrustações de nata ou outros materiais estranhos. As formas absorventes serão convenientemente molhadas até a saturação, fazendo-se filtros para escoamento de água em excesso.

5.4 Armaduras

As armaduras constituídas por vergalhões de aço de tipo e bitolas especificadas em projeto, deverão obedecer rigorosamente aos preceitos das normas e especificações da ABNT, NB-1, NB-2 e EB-3.

Caso necessário e para efeito de aceitação de cada lote de aço, a CONTRATADA providenciará a realização dos correspondentes ensaios de dobramento e tração, através de laboratório idôneo, de acordo com as MB-4 e MB-5 da ABNT. Os lotes serão aceitos ou rejeitados de acordo com a

conformidade dos resultados dos ensaios com as exigências das EB-3.

Para montagem das armaduras, será utilizado o arame recozido número 18 em laçada dupla, sendo permitida a solda apenas se atendidas as condições previstas nos itens 6.3.5.4 e 10.4 da NB-1/78.

A CONTRATADA deverá fornecer, armar e colocar todas as armaduras de aço, incluindo estribos, fixadores, arames, amarrações e barras de ancoragem, travas, emendas por superposição ou solda, e tudo o mais que for necessário a perfeita execução desses serviços de acordo, com as indicações do projeto ou determinações da FISCALIZAÇÃO.

Não será permitido o uso do corte óxido-acetileno e nem o aquecimento das barras para facilidade da dobragem, pois alteram as características das mesmas.

5.4.1 Cobrimento

Qualquer armadura, inclusive de distribuição, de montagem e estribos, terá cobertura de concreto nunca menor que as espessuras prescritas na NBR. Para garantia do recobrimento mínimo preconizado em projeto, serão confeccionadas pastilhas de concreto com espessuras iguais ao cobrimento previsto. A resistência do concreto das pastilhas deverá ser igual ou superior a do concreto das peças as quais serão incorporadas. As pastilhas serão providas de arames para fixação nas armaduras

5.4.2 Limpeza

As barras de aço deverão ser convenientemente limpas de qualquer substância prejudicial a aderência, retirando-se as camadas eventualmente destacadas por oxidação. De preferência, desde que viável, a limpeza da armadura será feita fora das respectivas formas. Quando feita em armaduras já montadas em formas, será cuidadosamente executada, de modo a garantir que os materiais provenientes dessa limpeza não permaneçam retidos nas formas.

5.4.3 Dobramento

O dobramento das barras, inclusive para ganchos, deverá ser feito com raios de curvatura previstos no projeto, respeitados os mínimos estabelecidos nos itens 6.3.4.1 e 6.3.4.2 da NB-1/78. As barras de aço tipo B serão sempre dobradas a frio. As barras não poderão ser dobradas junto a emendas com solda.

5.4.4 Emendas

As emendas de barras da armadura deverão ser feitas de acordo com o previsto no projeto, respeitando-se as prescrições do item 10.4 da NB-1/78. As não previstas, só poderão ser localizadas e executadas com aprovação do calculista.

5.4.5 Proteção

Antes e durante o lançamento do concreto, as plataformas de serviço deverão estar dispostas de modo a não acarretarem deslocamento das armaduras. As barras de espessura deverão ser protegidas contra a oxidação através de pintura com nata de cimento ou óleo solúvel e, ao ser retomada a concretagem, serão limpas de modo a permitir uma boa aderência.

5.5 Preparo do Concreto

O preparo do concreto será executado através de equipamento apropriado e convenientemente dimensionado em função das quantidades e prazos estabelecidos para a obra. O concreto empregado na execução das peças deverá satisfazer rigorosamente as condições de resistência especificada, durabilidade e impermeabilidade adequada as condições de exposição, assim como obedecer, além destas especificações, as recomendações das normas vigentes na ABNT.

5.5.1 Materiais

Será exigido o emprego de material de qualidade rigorosamente uniforme, agregados de uma só procedência, correta utilização dos agregados graúdos e miúdos, de acordo com as dimensões das peças a serem concertadas; fixação do fator água-cimento, tendo em vista a resistência e a trabalhabilidade do concreto, compatível com as dimensões e acabamento das peças.

O cimento, a areia a brita a serem empregados no preparo do concreto aparente, deverão ser sempre da mesma procedência, atestada pelas notas fiscais dos fornecedores e comprovadas por inspeções visuais, antes do recebimento, complementadas pelos testes que se fizerem necessários a critério da FISCALIZAÇÃO.

No caso de uso de aditivos aceleradores de pega, plastificantes, incorporadores de ar e impermeabilizantes, esses serão prescritos pela FISCALIZAÇÃO em consonância com o projeto estrutural. Vedar-se-á o uso de aditivos que contenham cloreto de cálcio.

Cimentos especiais, tais como os de alta resistência inicial, só poderão ser utilizados com a autorização da FISCALIZAÇÃO, cabendo à CONTRATADA apresentar toda a documentação, em apoio e justificativa da utilização pretendida.

5.5.2 Ensaaios

Os ensaios para caracterização dos materiais e os testes para fixação dos traços, serão realizados por laboratório idôneo e os resultados apresentados para aprovação da FISCALIZAÇÃO antes do início de cada etapa do trabalho.

Todos os materiais recebidos na obra ou utilizados em usina serão previamente testados para comprovação de sua adequação ao traço adotado. O controle de resistência do concreto obedecerá ao exposto no item 15.0 da NB-1/78. Os corpos de prova a serem testados serão retirados dos locais abaixo relacionados.

Cada série é representada por quatro corpos de prova onde dois deles serão rompidos aos sete dias de moldagem: Estacas moldadas= 02 séries; vigas baldrame= 03 séries; pilares até o 1º piso= 02 séries; vigas e cintas da cobertura= 02 séries. Se for utilizado concreto de usina, deverá ser obtida uma série de cada caminhão betoneira.

5.5.3 Dosagem

Todos os materiais componentes do concreto serão dosados ou proporcionados de maneira a produzir uma mistura trabalhável em que as quantidades de cimento e água sejam mínimas necessárias para obtenção de um concreto denso, resistente e durável. Na dosagem, cuidados especiais deverão ser tomados a fim de que a elevação da temperatura seja a mínima possível.

5.6 Lançamento do concreto

O lançamento do concreto obedecerá ao plano prévio específico e aprovado pela FISCALIZAÇÃO, não se tolerando juntas de concretagem não previstas no referido plano. No caso de pilares, deve-se concretá-los até o nível do filado das vigas, antes de colocar as armações das respectivas lajes e vigas.

A CONTRATADA comunicará previamente à FISCALIZAÇÃO e em tempo hábil, o início de toda e qualquer operação de concretagem, a qual somente poderá ser iniciada após sua correspondente liberação, a ser dada pela referida FISCALIZAÇÃO.

O início de cada operação de lançamento está condicionado à realização dos ensaios de abatimento

(slump-test), pela CONTRATADA, na presença da FISCALIZAÇÃO, em cada betonada ou caminhão-betoneira. Para todo concreto estrutural o slump admitido estará compreendido entre 05 e 10 cm

O concreto só será lançado depois que todo o trabalho de formas, instalação de peças embutidas e preparação das superfícies esteja inteiramente concluído e aprovado. Todas as superfícies e peças embutidas que tenham sido incrustadas com argamassa proveniente de concretagem serão limpas antes que o concreto adjacente ou de envolvimento seja lançado.

Especiais cuidados serão tomados na limpeza das formas com ar comprimido e equipamentos manuais, especialmente em pontos baixos, onde a FISCALIZAÇÃO poderá exigir a abertura de filtros ou janelas nas formas para remoção de sujeiras.

O concreto deverá ser depositado nas formas, tanto quanto possível e praticável, diretamente em sua posição final e não deverá fluir de maneira a provocar sua segregação. No caso de pilares, para evitar formação de vazios, antes de sua concretagem deve-se colocar na forma (na base do pilar) uma argamassa de cimento e areia usando o mesmo fator água e cimento do concreto, com 03 a 04 cm de altura.

Nos locais de grande densidade de armadura, deve-se eliminar a pedra 2 do concreto, ou concretar esses locais com a argamassa referida, sempre garantindo a mesma resistência do concreto utilizado.

A queda vertical livre além de 2,0 (dois) metros não é permitida. A utilização de tremonha (tubo com funil) é recomendável. O lançamento será contínuo e conduzido de forma a não haver interrupções superiores ao tempo de pega do concreto. Uma vez iniciada a concretagem de um lance, a operação deverá ser contínua e somente terminada nas juntas de concretagem preestabelecidas.

Por outro lado, a operação de lançamento deverá ser tal que o efeito de retração inicial do concreto seja o mínimo possível. Caso seja realmente necessária a interrupção de uma peça qualquer (viga, laje, parede, etc.) a junta de concretagem deverá ser executada perpendicular ao eixo da peça e onde forem menores os esforços de cisalhamento. Deverão ser tomadas precauções para garantir a resistência aos esforços que podem agir na superfície da junta, as quais poderão consistir em se deixarem barras suplementares no concreto mais velho.

Antes de reiniciar-se o lançamento, deverá ser removida a nata e feita a limpeza da superfície da junta. Cada camada de concreto deverá ser consolidada até o máximo praticável em termos de densidade e deverão ser evitados vazios ou ninhos de tal maneira que o concreto seja perfeitamente confinado junto às formas e peças embutidas.

5.7 Adensamento

Durante e imediatamente após o lançamento, o concreto deverá ser vibrado com equipamento adequado à sua trabalhabilidade. O adensamento cuidado para que o concreto preencha todos os vazios das formas. Durante o adensamento tomar-se-ão as precauções necessárias para que não se formem nichos ou haja segregação dos materiais; deve-se evitar a vibração da armadura para que não se formem vazios ao seu redor, com prejuízo da aderência.

O adensamento do concreto se fará por meio de equipamentos mecânicos através de vibradores de imersão, de configuração e dimensões adequadas às várias peças a serem preenchidas, a critério da FISCALIZAÇÃO. Para as lajes, poderão ser utilizados vibradores de placa. A utilização de vibradores de forma estará condicionada à autorização da FISCALIZAÇÃO e a medidas especiais, visando a

assegurar a imobilidade e indeformabilidade dos moldes.

Os vibradores de imersão não serão operados contra formas, peças embutidas e armaduras. A vibração deverá ser completada por meio de ancinhos e equipamentos manuais, principalmente onde a aparência é requisito importante. Observar-se-ão as prescrições da NB-1/78.

5.8 Juntas de concretagem

Nos locais onde foram previstas juntas de concretagem, far-se-á a lavagem da superfície da junta por meio de jato de água e ar sob pressão, com a finalidade de remover todo o material solto e toda anata de cimento que tenha ficado sobre a mesma, tomando-a o mais áspera possível.

Se eventualmente a operação só puder processar-se após o endurecimento do concreto, a limpeza da junta far-se-á mediante o emprego de jato de ar comprimido e areia. A FISCALIZAÇÃO não autorizará o reinício da concretagem se a operação da limpeza não for realizada com o necessário vigor. Seguir-se-á o disposto na NB-1/78.

5.9 Cura

Será cuidadosamente executada a cura de todas as superfícies expostas, com o objetivo de impedir a perda da água destinada à hidratação do cimento. Durante o período de endurecimento do concreto, suas superfícies deverão ser protegidas contra chuvas, secagem, mudanças bruscas de temperatura, choques e vibrações que possam produzir fissuras ou prejudicar a aderência com a armadura.

Para impedir a secagem prematura, as superfícies de concreto serão abundantemente umedecidas com água, durante pelo menos 07(sete) dias após o lançamento. Como alternativa, poderá ser aplicado agente químico de cura, de modo que a superfície seja protegida pela formação de uma película impermeável.

Não poderão ser usados processos de cura que descolorem as superfícies expostas do concreto ou que reduzam a aderência ou penetração das camadas de acabamento que vier a ser aplicada. Todo o concreto não protegido por formas e todo aquele já desformado deverão ser curados imediatamente após o mesmo ter endurecido o suficiente para evitar danos nas suas superfícies. O método de cura dependerá das condições no campo e do tipo de estrutura em questão.

5.10 Desforma e Descimbramento

As formas serão mantidas no local até que o concreto tenha adquirido resistência para suportar com segurança seu peso próprio e as demais cargas atuantes, e as superfícies tenham suficiente dureza para não sofrerem danos na ocasião da sua retirada.

A CONTRATADA providenciará a retirada das formas, obedecendo a NB-1/78, de maneira a não prejudicar as peças executadas. Os prazos mínimos para a retirada das formas deverão ser:

- a) 03 (três) dias para faces laterais das vigas.
- b) 14 (quatorze) dias para faces inferiores, deixando-se pontaletes bem cunhados e convenientemente espaçados.
- c) Faces inferiores sem pontaletes 21 (vinte e um) dias.

Os descimbramentos deverão obedecer a um plano previamente estabelecido, de acordo com a FISCALIZAÇÃO, de modo a atender aos prazos mínimos necessários, determinados pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, e adequadas às condições de introdução de esforços nas

estruturas advindas de seu peso próprio.

5.11 Reparos

No caso de falhas nas peças concretadas, serão providenciadas medidas corretivas, compreendendo demolição, remoção do material demolido e recomposição com emprego de materiais adequados, a serem aprovados pela FISCALIZAÇÃO, à vista de cada caso. Registrando-se graves defeitos, a critério da FISCALIZAÇÃO, será ouvido o PROJETISTA.

As pequenas cavidades, falhas menores ou imperfeições que eventualmente resultarem nas superfícies, serão reparadas de maneira a se obter as características do concreto. A programação e execução de reparos serão acompanhadas e aprovadas pela Fiscalização. As rebarbas e saliências maiores que eventualmente ocorrerem serão eliminadas.

6. INFRA ESTRUTURA

6.1 Generalidades

As fundações serão executadas em rigoroso acordo com o Projeto Estrutural de Fundações específico, quanto a dimensões, armaduras, localização e resistência; deverão obedecer além das recomendações destas especificações, o disposto nas normas da ABNT. A escolha do tipo da fundação empregada nas construções foi determinada em função da qualidade do solo no local da construção, determinada através de sondagens e cargas provenientes da estrutura.

Para a execução das fundações, deverão ser tomadas precauções para que não hajam danos nos prédios existentes e vizinhos, torres, outras obras vizinhas e ou adjacentes ou ainda de terceiros, nas instalações hidráulicas, elétricas, telefônicas, etc., existentes e nas demais obras, bem como não serão permitidos processos que causem tremores no solo ou grande quantidade de lama.

A concretagem de fundações somente poderá ser efetuada após a conferência efetuada pela FISCALIZAÇÃO. Na concretagem dever-se-á adotar cuidados para que não haja segregação dos materiais, ou mistura com terra.

6.2 Estacas, Sapatas e Blocos

Caso seja verificada alguma excentricidade no estaqueamento depois de executado, estas serão objeto de estudo dos projetistas de cálculo estrutural e de fundações, às custas da CONTRATADA, sendo que qualquer alteração do estaqueamento, bem como dos blocos e cintas ficarão a cargo da mesma

Deverão ser tomadas precauções para que o estaqueamento não intercepte ou destrua instalações e ou obras ou serviços existentes, cujos reparos correrão as custas da CONTRATADA.

As escavações para execução dos blocos e/ou sapatas serão efetuadas mediante o uso de escoramento e esgotamento de água, se for o caso, de forma a permitir a execução a céu aberto dos elementos e respectivas impermeabilizações.

Sob todos os blocos e/ou sapatas, após o terreno ter sido compactado, nivelado e limpo (retirada a lama), deverá ser executado lastro em concreto magro, com espessura mínima de 05 (cinco) cm, de forma a ultrapassar as dimensões da estrutura, em planta, em pelo menos 10 (dez) cm para cada lado.

Os blocos serão executados no local, conforme projeto estrutural, respeitadas as composições na resistência indicada no projeto, devendo o concreto receber adensamento compatível.

Após a concretagem das fundações e sua desforma, as cavas deverão ser re-aterradas com material de boa qualidade e apiloado.

6.3 Baldrame

As escavações para execução das vigas de baldrame serão efetuadas mediante o uso de escoramento e esgotamento de água, se for o caso, de forma a permitir a execução a céu aberto dos elementos e respectivas impermeabilizações.

Sob as vigas de baldrame (quando sobre o solo), após o terreno ter sido compactado, nivelado e limpo (retirada alama), deverá ser executado lastro em concreto magro, com espessura mínima de 05 (cinco) cm em brita 2, de forma a ultrapassar as dimensões da estrutura, em planta, em pelo menos 10 (dez) cm para cada lado.

Após a concretagem das fundações e seu desforme, as cavas deverão ser re-aterradas com material de boa qualidade e adensadas.

Para todos os concretos estruturais, deverão ser feitos corpos de prova 03 (três) para cada 15 (quinze) m³ de concreto, que deverão ser rompidos em prensa específica na presença da FISCALIZAÇÃO e apresentando laudos com os resultados para arquivamento nos documentos da obra.

6.4 Arrimos

Serão utilizados em concreto armado: na parede da galeria técnica no nível 0,00; nas muretas de contenção do espelho d'água; laterais de contenção entre rampa de acesso para galeria técnica; acesso para a Galeria Técnica; e demais locais indicados em projeto. Todos os arrimos receberão impermeabilização contra "pressão negativa".

7. SUPERESTRUTURA

7.1 Estrutura de Concreto

Toda estrutura deverá ser executada obedecendo as medidas e os posicionamentos indicados no projeto memorial específicos. O aço e o concreto a aplicar deverão estar descritos no projeto e memoriais específicos.

Todos vãos de portas e janelas, cujas partes superiores não venham a facear vigas ou lajes, terão vergas de concreto na parte superior e contravergas na parte inferior, armadas em todo o vão, apoiadas no mínimo 20 (vinte) cm de cada lado, na alvenaria.

Todas as passagens de tubulação na estrutura deverão constar do Projeto Estrutural, serão feitas com caixas ou buchas adequadas em medida, e de modo a não enfraquecer a estrutura: na hipótese de se incorrer um enfraquecimento, a zona em questão será devidamente reforçada.

7.2 Estrutura de Madeira

As coberturas tanto a serem construídas na ampliação quanto a serem reformadas, terão estrutura de madeira tipo itaúba perfeitamente seca. Onde necessários, as peças de madeira serão fixadas à estrutura através de peças metálicas galvanizadas e parafusos e porcas de modo a permitir a movimentação e dilatação das estruturas de forma independente.

Conforme planta orientativa, parte da cobertura na área frontal da Unidade deverá ser adequada a fim

de permitir que os panos do telhado possam ser desmontados e elevados no mesmo nível dos demais panos. Portanto deverá a Contratada providenciar o aproveitamento da estrutura de madeira existente e incorporar as peças de madeira necessárias à adequação de cobertura.

8. IMPERMEABILIZAÇÕES, CALAFETAÇÕES E ISOLAMENTOS

8.1 Impermeabilizações

As superfícies a serem impermeabilizadas terão caimento em direção ao escoamento das águas, drenos, ralos, canaletas e outros, conforme indicado nos projetos ou conforme orientação da FISCALIZAÇÃO.

Todas as superfícies a serem impermeabilizadas, depois de adequadamente preparadas para cada tipo de impermeabilização, deverão ser perfeitamente limpas e lavadas, até que fiquem completamente isentas de poeira, resíduos de argamassa ou madeira, pontas de ferro, rebarbas de concreto e manchas gordurosas.

As superfícies depois de perfeitamente limpas deverão receber, de um modo geral, para regularização, dependendo do tipo de impermeabilização uma argamassa de cimento e areia média no traço 1:3 em volume, com espessura mínima de 02 (dois) cm, formando declividade de 0,5 à 2% para escoamento pluvial, ou conforme projeto. Todos os cantos e arestas deverão ser arredondados com argamassa.

A garantia da impermeabilização deverá ser de no mínimo 05 (cinco) anos, não se aceitando qualquer infiltração, percolação, gotejamento ou umidade. Em qualquer tipo de impermeabilização indicada, ou necessária à perfeita estanqueidade das obras e serviços, deverão ser seguidas todas as recomendações dos fabricantes, exceto nos casos em que o memorial especifica padrão superior ao do fabricante, possibilitando uma maior segurança, e será sempre executada por firma credenciada pela fabricante.

8.1.1 Impermeabilização de fundações, contenções e alvenarias de embasamento

Todas as fundações e alvenarias de embasamento serão impermeabilizadas segundo as normas da ABNT. A contratada será responsável pela perfeita observância e execução dos serviços de impermeabilização em toda a obra, objeto da contratação.

Pintura impermeabilizante composta de asfaltos modificados, plastificantes e solventes orgânicos, para aplicação a frio sobre superfícies de concreto, formando filme de excelente aderência, utilizado como pintura impermeável, massa específica a 25/25°C = mini. 0,94; secagem ao toque 50 minutos; consumo 0,4 litros/m²/demão.

8.1.2 Impermeabilização de juntas de dilatação

As juntas de dilatação (onde indicado no projeto estrutural), deverão ser calafetadas com mastique à base de poliuretano monocomponente e receber acabamento com perfil "T" de alumínio largura mínima de 50 (cinquenta) mm fixado em apenas uma das abas, permitindo-se a dilatação. A estanqueidade deverá ser verificada, garantindo o perfeito isolamento contra infiltrações vindas do exterior.

8.1.3 Impermeabilização de lajes

8.1.3.1 Lajes impermeabilizadas com aditivo ao concreto

As lajes de concreto do abrigo do compressor/bomba vacuo e lixo/expurgo, serão impermeabilizadas com adição de “aditivo impermeabilizante e plastificante” à massa de preparação do concreto, no consumo de 0,5 1,0 kg de aditivo / saco de 50 kg de cimento.

8.1.3.2 Impermeabilização de laje de cobertura

Na laje de cobertura, conforme indicado em projeto, utilizar Manta asfáltica produzida a partir da modificação física do asfalto com polímeros (plastoméricos PL / elastoméricos EL), estruturada com não-tecido de filamentos contínuos de poliéster previamente estabilizado na espessura de 04 (quatro) mm. Sobre a regularização da laje será aplicada uma demão de primer. Com auxílio da chama do maçarico de gás GLP aplicar a manta. Executar Camada Separadora para evitar que os esforços de dilatação e contração da argamassa de proteção mecânica atuem diretamente sobre a impermeabilização; utilizando filme plástico de 24 micra de espessura.

Executar Argamassa de Proteção Mecânica, sendo que na Horizontal se executará a argamassa de proteção mecânica de cimento e areia traço 1:4, desempenada com espessura mínima de 03 cm; com ter juntas perimetrais com 02 cm de largura, preenchidas com argamassa betuminosa, traço 1:8:3 de cimento, areia e emulsão asfáltica. Sendo a proteção mecânica o piso final, prever juntas formando quadros de no máximo 2,0mx2,00m, preenchido com argamassa betuminosa

Na vertical, Executar Argamassa de Proteção Mecânica sobre a impermeabilização, executar chapisco de cimento e areia, traço 1:3, seguido da execução de uma argamassa desempenada de cimento e areia média, traço 1:4. Utilize água de amassamento composta de 1 volume de emulsão adesiva e 2 volumes de água. A argamassa deverá ser armada com tela plástica, subindo 10 cm acima da manta asfáltica. O consumo estimado será de 1,15m²/m² de área, considerando sobreposições e perdas por recortes de detalhes.

8.2 Calafetações

8.2.1 Calafetações de aberturas

As aberturas nas faces externas das alvenarias (para passagem de tubulações, dutos, vãos de esquadrias, etc), serão calafetadas utilizando-se massa elástica bicomponente à base de poliuretano que vulcaniza-se à temperatura ambiente; para aplicação da qual a superfície deve ser limpa e seca, livre de graxa, pó óleo, etc. Nas superfícies em concreto, alvenaria e em argamassa de cimento e areia, aplicar como selante uma demão. A massa elástica deverá ser nivelada logo após a aplicação.

9. COBERTURA

9.1 Considerações Gerais sobre as Coberturas

Logo após o término das estruturas de concreto armado e respectivas estruturas de madeira de suporte e de engradamento das coberturas, deverão ser construídas as coberturas e seus complementos e acabamentos finais constantes do memorial e dos projetos.

9.1.1 Revisão da cobertura existente

As telhas existentes de toda a Unidade serão totalmente revisadas (quanto á peças quebradas, trincadas, com infiltrações, peças faltantes para sua reposição) e realizados testes de estanqueidade a fim verificar e identificar possíveis vazamentos e goteiras. As telhas danificadas serão trocadas por telhas de idêntico padrão, material e dimensões e tipologia. Condutores e calhas existentes também serão vistoriados, limpos, desobstruídos e as eventuais peças danificadas serão substituídas por peças novas de identico padrão e material. Os recortes de telhas e ajustes para atenderem á convergências de águas de telhados e lajes deverão ser aferidas in loco, com orientação do projeto.

As fixações das telhas existentes também serão conferidas, assim como a vedação da furação para parafusos de fixação. Os parafusos faltantes, danificados e sem condições de sustentação, serão substituídos por outros novos de igual material, padrão e tamanho.

9.1.2 Reforma de cobertura existente

Conforme indicado em planta, haverá área de cobertura parte da cobertura na área frontal da Unidade que será desmontada, complementada e adequada a estrutura de madeira existente e a cobertura será elevada, para ficar nivelada e alinhada com os demais panos de telhado existentes (área da frente da Unidade de Saúde). As peças e telhas danificadas serão substituídas por outras de iguais características e tipologia e material.

Deverá ser observado que para realizar a execução da cobertura nova em laje de concreto será necessário realizar a "concordância e harmonização" das coberturas existentes da parte da frente da Unidade nos locais onde encontrarem-se com a nova laje; desta forma será necessário avaliar "in loco" as interfaces pertinentes e proceder aos ajustes indicados em planta de cobertura.

9.1.3 Execução de coberturas novas

9.1.3.1 Laje Impermeabilizada

Conforme indicado em projeto, nos locais da ampliação, as coberturas serão em laje de concreto impermeabilizadas; conforme especificado no item referente à impermeabilização, com camada em argamassa de cimento/areia de proteção mecânica. Serão executadas platibandas conforme indicado em projeto para convergências de panos de telhados e captação e escoamento de águas pluviais.

As platibandas já existentes receberão complementação em altura, para alinhamento e nivelamento, a fim de comporem as fachadas; em tijolos cerâmicos e revestimento em argamassa de cimento/cal/areia, além das complementações com pingadeiras e rufos de alumínio.

9.1.4 Acessórios de Cobertura

9.1.4.1 Calhas, condutores, rufos, contra-rufos, pingadeiras em alumínio

Para vedação contra infiltrações e arremates nas coberturas e fechamentos verticais, serão adotadas (conforme dimensionamento e especificações do projeto hidrossanitário/drenagem captação pluvial) calhas, condutores, rufos, contra-rufos em chapas de alumínio. Toda alvenaria ou fechamento vertical exposta diretamente à ação das chuvas receberá pingadeira em chapas de alumínio, seguindo detalhe arquitetônico específico e projeto hidrossanitário/drenagem captação pluvial.

Outros acessórios tais como: rufos, arremates junto às calhas, arremates de canto, etc., deverão ser executadas com os próprios acessórios recomendados pelo fabricante escolhido, ou quando não existirem modelos e tipos específicos utilizar chapa de alumínio.

Nos pontos críticos, do tipo cumeeiras, rufos, calhas, fixações, etc., e em todos os pontos indicados nos detalhes do projeto ou solicitados pela FISCALIZAÇÃO, bem como em outros pontos em que a CONTRATADA julgar necessários à perfeita estanqueidade do sistema de coberturas, deverá ser prevista a colocação de outros acessórios, bem como de selante de vedação, à base de silicone incolor.

9.1.4.2 Cumeeiras articuladas, rufos e demais peças

Serão também ofertadas e disponibilizadas pelo fabricante da telha do tipo "ondulada" de 06 mm deverão ser utilizadas para complementar a estanqueidade da cobertura.

Os acessórios apresentarão uniformidade de cor e serão isentas de defeitos, tais como trincas, cantos quebrados, fissuras, protuberâncias, depressões e grandes manchas.

10. FECHAMENTOS E VEDAÇÕES

10.1 Alvenarias de tijolos cerâmicos

Deverão ser rigorosamente respeitadas as posições e dimensões das alvenarias constantes em projeto, observando que as dimensões referem-se às alvenarias acabadas com revestimento.

Para os fechamentos até as alturas indicadas em projeto serão empregados tijolos cerâmicos furados de boa qualidade, com boa queima, em dimensões uniformes; assentados em argamassa mista de cimento/cal/areia no traço 1:2:8. Todo fechamento em tijolos receberá chapisco de cimento/areia grossa em camada uniforme em ambos os lados e reboco. Utilizar-se-á argamassa nas juntas horizontais e nas juntas verticais dos tijolos; a espessura das juntas será de no máximo 15 mm.

10.2 Alvenarias de blocos de concreto celular autoclavado

Nas paredes internas da Unidade existentes (parte antiga apenas) e conforme locais indicados em planta, serão utilizados blocos de concreto celular autoclavado, assentados em argamassa de cimento cal e areia; e revestidos com reboco convencional de 02 (dois) cm de espessura em ambas as faces. Neste locais somente sob as paredes em pauta, serão removidos os pisos existentes até alcançar o contra-piso e a seguir adotadas as orientações contidas no projeto estrutural.

11. ESQUADRIAS E ABERTURAS

11.1 Janelas

11.1.1 Janelas em ferro galvanizado

Todas as janelas encontram-se detalhadas no projeto arquitetônico; serão em perfis de ferro e após confeccionadas serão galvanizadas à fogo pra proteção e durabilidade, tendo primeiramente as uniões dos perfis sendo esmerilhadas e lixadas, garantindo perfeito nivelamento e uniformidades das superfícies. As aberturas, os vidros, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto. As janelas seguirão o mesmo padrão das janelas já existentes na Unidade de Saúde.

11.2 Portas, alçapões e gradis

Todas as portas, alçapões e gradis encontram-se detalhados no projeto arquitetônico, conforme o caso.

11.2.1 Portas Madeira

11.2.1.1 Portas Internas

As portas internas nos locais onde os fechamentos serão em alvenaria, serão do tipo lisa, de 3,5 cm de espessura; altura de 2,10 m e larguras conforme especificado; com acabamento em faces perfeitamente lisas e encabeçadas com lâminas de madeira nas duas faces longitudinais. As portas terão acabamento firme e liso em todas as suas faces, prontas para receber pintura. As furações e entalhes necessários necessário á fixação das ferragens, serão realizados “in loco”, garantindo o perfeito ajuste aos caixilhos de cada ambiente.

11.2.1.2 Portas Externas

As portas do tipo externas, nos locais onde os fechamentos serão em alvenaria e conforme indicado em projeto, serão do tipo itauba, de 3,5 cm de espessura; altura de 2,10 m e larguras conforme indicadas; em madeira perfeitamente seca, retas e alinhadas; com acabamento firme e liso em todas as suas faces, prontas para receber pintura. As furações e entalhes necessários necessário á fixação das ferragens, serão realizados “in loco”, garantindo o perfeito ajuste aos caixilhos de cada ambiente.

11.2.1.3 Caixilhos e vistas

Os caixilhos e vistas para as portas de madeira, tanto internas quanto externas, serão em madeira tipo itaúba, perfeitamente seca, retas e alinhadas; nas mesma larguras das alvenarias acabadas. As vistas serão colocadas nas duas faces dos caixilhos (interna e externamente) fixadas com pregos do tipo sem cabeça, terão largura de 06 (seis) cm e acabamento abaulado. Os caixilhos serão fixados através de parafuso a tacos de madeira previamente chumbados nas alvenarias; sendo os espaços vazios preenchidos com espuma expansiva de poliuretano. (ver detalhe de projeto).

11.2.2 Alçapões e portinholas de acesso

Onde indicados em projeto e conforme detalhamento, os alçapões e portinholas, serão em ferro e após confeccionadas serão galvanizadas á fogo pra proteção e durabilidade, tendo primeiramente as uniões, esmerilhadas e lixadas, garantindo perfeito nivelamento e uniformidades das superfícies. As aberturas, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto

11.2.3 Portas em alumínio

Todas as portas de alumínio encontram-se detalhadas no projeto arquitetônico; serão em perfis de alumínio natural, tendo primeiramente as uniões dos perfis sendo esmerilhadas e lixadas, garantindo perfeito nivelamento e uniformidades das superfícies. As aberturas, os vidros, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto.

11.2.4 Portas ferro galvanizado

Todas as portas de ferro encontram-se detalhadas no projeto arquitetônico; serão em perfis de ferro e após confeccionadas serão galvanizadas á fogo pra proteção e durabilidade, tendo primeiramente as uniões dos perfis sendo esmerilhadas e lixadas, garantindo perfeito nivelamento e uniformidades das superfícies. As aberturas, os vidros, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto.

11.2.5 Porta Raio-X

Folha da porta (sólida) para ambientes que utilizem raios X diagnóstico com laminado de chumbo embutido na espessura de 0,5 mm e acabamento em lamina de madeira para pintura. O chumbo será o indicado para proteção radiológica deverá possuir uma porcentagem maior que 99% de pureza. A identificação é feita através de análise de laboratório com metodologia de espectrofotometria de absorção atômica e espectroscopia de emissão de plasma, os parâmetros analisados em % são: Alumínio (Al), Antimônio (Sb), Arsênio (As), Bismuto (Bi), Cádmio (Cd), Chumbo (Pb), Cobalto (Co), Cobre (Cu), Estanho (Sn), Ferro (Fe), Níquel (Ni), Prata (Ag), Telúrio (Te) e Zinco (Zn);

Folha da porta madeira (sólida) com laminado de chumbo embutido de 0,5 mm

11.3 Vidros

Conforme indicado detalhamento de projeto, as esquadrias de alumínio receberão vidros de espessura de 04 (quatro) mm do tipo liso incolor/transparente e será do tipo jateado (em todos os sanitários e consultórios), conforme a esquadria (ver detalhe); fixados aos perfis através baguete de alumínio parafusado e massa de vidraceiro para garantir a perfeita vedação e estanqueidade. Os vidros serão de primeira qualidade, pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas ou trincas, ondulações ou com bolhas de fabricação.

No guichê da farmácia de demais locais indicados, o vidro será do tipo liso, incolor temperado de 08 (oito) mm de espessura; fixados através baguetes de alumínio parafusado. Os vidros serão de primeira qualidade, pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas ou trincas, ondulações ou com bolhas de fabricação.

11.4 Ferragens e Acessórios

11.4.1 Fechaduras para Portas Madeira

11.4.1.1 Fechaduras para Portas de Madeira Externas

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “externa” de embutir. A fechadura terá caixa e componentes internos em aço protegidos contra corrosão por bicromatização total; lingüeta e trinco em zamak, falsa testa e contratesta em latão maciço laminado; molas em aço alto carbono dimensionadas para uso intenso. Cilindro de segurança tipo monobloco em latão maciço; 05 pinos, com contra-pinos tipo carretel; molas em aço inox; alavanca do cilindro em aço sinterizado, padrão europeu; acabamento de superfícies que acompanham o acabamento principal das maçanetas e guarnições em contratesta, falsa testa, trinco, lingüeta e cilindro cromados. Distância de furação do cilindro/chave de 70 mm; lingüeta de 23 x 35 mm; espelho com extremidades na forma de semi-circunferência com fixação por 02 parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e cilindro mínimo de 70 mm. Fornecer 02 (duas) chaves por unidade.

11.4.1.2 Fechaduras para Portas de Madeira Internas

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “interna” de embutir e 03 (três) dobradiças. A fechadura terá Distância de furação da chave de 55mm; com chapa testa falsa e contra chapa em aço ou latão, trinco reversível, com mola reforçada ou simples. espelho com extremidades na forma de semi-circunferência com fixação por 02 parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e chave de no mínimo 70 mm. Acabamento cromado; Fornecer 02 chaves por unidades.

11.4.2 Fechaduras para Portas e Portinholas de ferro

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “externa” de embutir para uso em perfil metálico. A fechadura terá caixa e componentes internos em aço protegidos contra corrosão por bicromatização total; lingüeta e trinco em zamak, falsa testa e contratesta em latão maciço laminado; molas em aço alto carbono dimensionadas para uso intenso. Cilindro de segurança tipo monobloco em latão maciço; 05 pinos, com contra-pinos tipo carretel; molas em aço inox; alavanca do cilindro em aço sinterizado, padrão europeu; acabamento de superfícies que acompanham o acabamento principal das maçanetas e guarnições em contratesta, falsa testa, trinco, lingüeta e cilindro cromados. Distância de furação do cilindro/chave p/ perfil metálico; lingüeta de 23 x 35 mm; espelho com extremidades na forma de semi-circunferência com fixação por 02 parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e cilindro de acordo com o perfil metálico. Fornecer 02 (duas) chaves por unidade. Quando a porta possuir duas folhas, prever trinco de fechamento na folha sem a fechadura.

11.4.3 Dobradiças

11.4.3.1 Dobradiças para Portas Madeira Externas

Serão do tipo chapa dobrada, em aço inox com acabamento cromado brilhante; com pino e bolas nas extremidades; reforçada com anéis; tamanho 4x3”, espessura mínima de 2,8 mm. Usar 03 (três) unidades por porta, com parafusos cromados. Deverão ser feitos rebaixos no caixilho de madeira para embutir as dobradiças, que estão distribuídas de em alturas de maneira harmônica.

11.4.3.2 Dobradiças para Portas Madeira internas

Serão do tipo chapa dobrada, em aço inox com acabamento cromado brilhante; com pino e bolas nas extremidades; reforçada com anéis; tamanho 3^{1/2}x3”, espessura mínima de 2,4 mm. Usar 03 (três) unidades por porta, com parafusos cromados. Deverão ser feitos rebaixos no caixilho de madeira para embutir as dobradiças, que estão distribuídas de em alturas de maneira harmônica.

11.4.3.3 Dobradiças para portas em alumínio

Serão de alumínio, com acabamento natural, na especificação do fabricante de acordo com o peso da esquadria. Usar 03 (três) unidades por porta, com parafusos especificados pelo fabricante da dobradiça.

11.4.3.4 Dobradiças para portas em ferro

Serão do tipo chapa dobrada, em aço inox com acabamento cromado brilhante; com pino e bolas nas extremidades; reforçada com anéis; tamanho 4x3", espessura mínima de 2,8 mm. Usar 03 (três) unidades por porta, com parafusos cromados. Deverão ser feitos rebaixos no caixilho de madeira para embutir as dobradiças, que estão distribuídas de em alturas de maneira harmônica.

11.4.4 Demais acessórios

11.4.4.1 Mola hidráulica área para portas dos acessos aos Banheiros

Nas portas de acesso às instalações sanitárias, tanto de uso público, PNE como dos funcionários, deverão ser instaladas molas hidráulicas suspensas nas portas. Serão do sistema "rack-and-pinion" (pinhão e cremalheira), permitindo controle hidráulico total a partir de 180°(ângulo de abertura da porta); corpo em caixa metálica cor prata ou cromada. Duas válvulas independentes: uma controla a velocidade de fechamento de 180° até 20° e a outra o fechamento final de 20° até 0°. Reversível: podendo ser instalada em portas à esquerda ou à direita, não sendo necessário inverter o mecanismo. Fixação através de parafusos cromados.

11.4.4.2 Prendedor de portas

Todas as portas (tanto internas quanto externas) serão dotadas de prendedor de portas, de metal cromado, fixação no piso e presilha do tipo "pinça" fixada na porta inferior na porta por parafusos cromados.

12. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

12.1 Instalações hidráulicas, drenagem, esgoto

A execução das Instalações hidráulicas e correlatas deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos, no que se refere às posições, bitolas de registros, torneiras, válvulas, tubulações de água, de esgoto, de águas pluviais, sistema de drenagem e prevenção contra Incêndio, incluindo nestes últimos, a colocação e locação de extintores.

Deverão ser observadas as passagens em vigas, pilares e lajes, a serem deixadas na estrutura de concreto para evitar alterações posteriores no projeto. Durante a obra, todos os terminais de tubulação deverão ser fechados com um bujão rosqueado, não sendo permitido o uso de buchas de madeira ou de papel.

Os aparelhos e metais sanitários, equipamentos afins, cubas e bancadas de cozinha, pertences e peças complementares serão fornecidos e instalados pela CONTRATADA, com a devida verificação quanto ao perfeito estado antes de seu assentamento, bem como obedecendo às especificações técnicas e orientações de seus fabricantes.

12.2 Louças Sanitárias e Acessórios

As louças sanitárias serão instaladas conforme indicação dos projetos. Serão todas em cerâmicas vitrificadas e atendendo as normas ABNT e na cor branca.

12.2.1 Bacia sanitária

Será do tipo convencional para uso de válvula de parede, adequada para vazão reduzida (VDR) e consumo de 06 (seis) litros por fluxo/decarga; fixação com parafusos galvanizados e buchas de nylon, acabamento tipo "bola" cromado.

12.2.2 Lavatórios para Sanitários,

12.2.2.1 Consultórios e Demais Salas em Geral

Do tipo sem coluna (suspense), em louça na cor branca, largura mínima de 610mm; profundidade de 510 mm; fixação com parafusos galvanizados e buchas de nylon, acabamento cromado.

12.2.2.2 Sanitário PNE

Do tipo sem coluna (suspense), de porte pequeno para não dificultar acesso, em louça na cor branca, largura mínima de 430mm; profundidade de 325 mm; fixação com parafusos galvanizados e buchas de nylon, acabamento cromado.

12.2.2.3 Cubas bancada de Escovação

As cubas serão de embutir em louça na cor branca, largura mínima de 610mm; profundidade de 510 mm; fixação no tampo de granito.

12.2.3 Tanque Lavar Roupas

Com coluna, em louça na cor branca; capacidade de 30 litros; largura mínima de 500mm; profundidade de 500 mm com saboneteira e esfregão incorporados; fixado na parede por parafusos galvanizados e buchas de nylon, acabamento cromado.

12.2.4 Papeleira em louça cerâmica

Para cada bacia sanitária, será instalada uma papeleira em louça, nas dimensões mínimas de 170 x 180 mm, para papel higiênico, com rolete de madeira.

12.2.5 Cabide em louça cerâmica

Onde indicado no detalhamento dos sanitários, serão instalados cabides inteiramente em louça na cor branca; chumbados nas paredes.

12.3 Metais Sanitários, Acessórios Diversos e Cuba Inox

12.3.1 Torneiras

12.3.1.1 Torneira para bancadas e lavatórios

Torneira para lavatório de mesa tipo pressmatic, em metal cromado. Acionamento hidromecânico com pressão manual; fechamento em aproximadamente 6 segundos; Bitola de 1/2" ; temperatura máxima da água: 70°C ; Funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 4 kgf/cm² ou 3 a 57 psi. Com arejador, DN 15 (G 1/2" B) com adaptador; de 1/2" para 3/4", pressão de serviço de 15 a 400 kPa (faixa completa), corpo e botão de acionamento em latão cromado, distância do eixo vertical que passa pelo centro da rosca de fixação da torneira(entrada de água), ao eixo vertical que passa pelo centro do arejador (saída de água) de: 105 a 110 mm; volume máximo de água por ciclo de 1,2 L, em conformidade com a NBR 13713/2009.

12.3.1.2 Torneira para Cubas Inox (tipo de cozinha)

Do tipo "de mesa", acabamento superficial cromado, com alta resistência a corrosão e riscos. Duplo anel de vedação contra vazamentos; cartucho de Acionamento 1/4 de volta com pastilha cerâmica de alta performance; funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 4 kgf/cm² ou 3 a 57 psi; bitola de 1/2"; bica móvel 360°. Nas dimensões de altura mínima de 264 mm.

12.3.2 Válvulas

12.3.2.1 Válvula de descarga

Em metal latão com acabamento e acionador em metal cromado. Deverão com DN 32 (G 1 ¼") ou DN 40 (G 1 ½"), válvula de descarga livre do golpe de aríete; possuir registro integrado para fechar e regular a vazão para limpeza da bacia sanitária. Sistema auto-limpante que dispensa lubrificação; sistema hidromecânico, com duas forças de acionamento para a abertura imediata e total da Válvula e seu funcionamento automático; instalação embutida; Bitola de 1.1/2" (baixa pressão 1,5 a 15 mca - 0,15 a 1,5 kgf/cm² - 15 a 150 kPa - 2,2 a 21,8 PSI).

12.3.2.2 Válvula para lavatórios

Para escoamento de águas, em cada lavatório haverá a instalação de válvula, que deverão ser em metal de latão com acabamento cromado, com ou sem ladrão. Com 01 (uma) tampa plástica.

12.3.2.3 Válvula para Cubas Inox

Para escoamento de águas, em cada cuba de inox nas bancadas haverá a instalação de 01 (uma) válvula, que deverão ser em aço inox, com controle de fluxo e peneira; com acabamento cromado.

12.3.3 Acessórios Diversos

12.3.3.1 Sifão para lavatórios

Serão metálicos; ficarão aparentes, portanto deverão ser do tipo regulável para lavatório, em metal com acabamento externo todo cromado.

12.3.3.2 Sifão para cubas inox

Serão metálicos; ficarão aparentes, portanto deverão ser do tipo regulável para cubas inox, em metal com acabamento externo todo cromado.

12.3.3.3 Ligação flexível para alimentação de água

Deverão ser revestidas externamente em malha de metal com acabamento cromado; nas bitolas especificadas no projeto hidrossanitário.

12.3.3.4 Dispenser de toalhas descartáveis

Onde indicado em projeto e sempre anexo onde houverem lavatórios instalados (demais ambientes além dos sanitários), existirão dispenser em chapa metálica pintada na cor branco; fixados na parede, para servirem de porta toalhas de papel descartáveis. Terão fecho e visor de nível; capacidade mínima para 600 folhas. Dimensões externas mínimas de 280mm largura x 370mm de altura x 103mm de profundidade.

12.3.3.5 Saboneteira líquida

Onde indicado em projeto e anexo onde houverem lavatórios instalados (demais ambientes além dos sanitários), existirão saboneteiras líquidas, fixadas na parede. Deverão possuir tampa frontal basculante construída em plástico ABS reforçado na cor branca; capacidade para até 900ml de sabonete líquido; fechadura de segurança; dispor de amplo visor frontal para inspeção do nível de sabonete remanescente; válvula dosadora de 0,75 ml por acionamento com botoeira de ejeção na cor grafite; reservatório interno em policarbonato transparente reforçado; fixação anti-furto através de buchas expansíveis. Dimensões externas mínimas: 130mm de largura X 220mm de altura X 95mm de profundidade.

12.3.3.6 Chuveiro elétrico

A serem instalados em um sanitário dos funcionários; com pressão de funcionamento 10 a 400kPa(1 a

40mca); sistema de aterramento, mangueira com ducha manual; tensão 220 V; potência 5500 W; três temperaturas; corpo plástico cor branca; eficiência energética superior a 95%.

12.3.3.7 Aquecedor elétrico

A serem instalados nos consultórios (e demais locais indicados em projeto); com pressão de funcionamento 20 a 600kPa (2 a 60mca); sistema de aterramento; tensão 220 V; potência 4700 W; três temperaturas; corpo plástico cor branca; eficiência energética superior a 95%. Dimensões externas mínimas: 122mm de largura X 180mm de altura X 100mm de profundidade.

12.3.3.8 Tubo de ligação para Chuveiro elétrico

Em material termoplástico na cor branca.

12.3.3.9 Tubo de ligação para vaso sanitário

Em metal com acabamento cromado.

12.3.3.10 Assento para bacia sanitária

Será instalado um em cada bacia sanitária instalada; em plástico na cor branco, com tampa. Deverá ser adequado ao modelo de bacia sanitária a que se destina; fixação por dois parafusos de plástico com porcas e arruelas de vedação.

12.3.4 Cuba Inox

Onde indicado, nas bancadas haverá cubas de inox nas dimensões mínimas de 340 x 470 mm, com no mínimo 170 mm de profundidade.

12.3.5 Registros

Para as instalações sanitárias, haverá onde indicado no projeto hidrossanitário, registros de gaveta e registros de pressão. Ambos serão em acabamento em metal cromado, com acionador tipo “redondo” liso.

12.4 Bancadas

12.4.1 Bancadas de granito

Nos locais indicados em projeto e conforme detalhamento, serão instaladas bancadas de granito de 02 (dois) centímetros de espessura, do tipo “cinza andorinha”, com furação para receber torneira e cuba de inox. Nas laterais onde houverem paredes e/ou divisórias, haverá aba de granito do mesmo padrão, na forma de roda-pia, com altura de 07 (sete) centímetros, coladas na bancada com massa plástica pigmentada na cor cinza. As bancadas do tipo balcão/passador terão todas as bordas polidas.

As peças de granito não terão emendas em comprimento. O granito não poderá ter manchas, cordões ou diferenças de tonalidade; da mesma forma serão refugadas peças empenadas que não permitam um perfeito acabamento na aplicação, inclusive com relação a outras peças de granito. Toda face/borda lateral da chapa exposta deverá também ser polida; portanto todos os lados aparentes das peças deverão receber polimento idêntico à superfície da pedra. Rejuntes deverão ser da cor cinza escuro.

As bancadas serão fixadas com no mínimo 02 (duas) mãos-francesas de suporte ou a cada 2,00 (dois) metros, constituídas em perfis metálicos galvanizados a fogo, acabamento em fundo para galvanizados e pintura esmalte sintético na cor branca; fixadas através de parafusos de aço galvanizados e buchas de nylon; adequadas ao peso a ser sustentado.

13. INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

A rede de esgotamento pluvial do prédio e área externa encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

14. INSTALAÇÃO ELETRICA, LOGICA, COMUNICAÇÃO, ALARME

Ver Especificação do Projeto Elétrico. A execução das Instalações Elétricas deverá seguir rigorosamente os projetos e Memoriais específicos, no que se refere às posições de caixas, tomadas, interruptores, terminais e conduites, e dimensionamento com respeito às fiações, disjuntores, dispositivos de comando e controle, motores, pára-raios e dispositivos de sinalização e comunicação visual.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações elétricas da edificação serão de primeira qualidade.

15. INSTALAÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A rede de prevenção contra incêndio do prédio encontra-se detalhadas em projeto e memorial específico.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16. INSTALAÇÕES ESPECIAIS

16.1 Instalações vácuo clínico

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico. Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16.2 Instalações ar comprimido medicinal

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico. Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16.3 Instalações climatização

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico. Nesta licitação será instalada toda a infraestrutura de climatização especificada em projeto (dutagem, parte elétrica, cabos); mas os equipamentos de climatização serão adquiridos separadamente. Portanto não fazem parte desta licitação o fornecimento das unidades internas e externas.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16.4 Ventilação mecânica

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico. Nesta licitação será instalada toda a ventilação mecânica especificada em projeto (dutagem, parte elétrica, cabos). Portanto fazem parte desta licitação todo o fornecimento das instalações e equipamentos.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

17. REVESTIMENTOS

17.1 De Pisos

17.1.1 Cerâmica

17.1.1.1 Cerâmica existente

Nos locais da Unidade de Saúde, os pisos cerâmicos existentes serão mantidos. As peças que forem danificadas para instalação das novas tubulações de água/esgoto, serão substituídas por peças de igual padrão, cor, tamanho. Assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR 14.992, (Composição: Cimento Portland (cinza ou branco), agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); da cor cinza escuro; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas.

17.1.1.1 Cerâmica nova lisa

Nos indicados a serem construídos e/ou adaptados (e conforme indicado em projeto), receberão revestimento em cerâmica nova 30x30 cm, na cor branca, resistência á abrasão PEI 5; assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR 14.992, (Composição: Cimento Portland, agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); na cor cinza escuro; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas.

17.1.1.2 Cerâmica nova anti-derrapante

Na área da espera coberta a ser construída, receberá revestimento em cerâmica 30x30 cm, na cor branca, resistência á abrasão PEI 5, tipo anti-derrapante; assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR 14.992, (Composição: Cimento Portland, agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); da cor cinza escuro; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas.

17.2 Cimentado Alisado

Nos abrigos de compressores e bombas de vácuo os pisos serão em concreto e acabamento em cimentado alisado, acabamento natural sem pintura.

17.2 Rodapés

17.2.1 Rodapés cerâmicos

Em todos os locais externos onde existirem pisos cerâmicos antiderrapante, receberão rodapés cerâmico de altura 07 (sete) cm; do mesmo tipo, padrão cor e largura dos pisos cerâmicos; na cor branca, resistência á abrasão PEI 5, do tipo anti-derrapante; assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR 14.992, (Composição: Cimento Portland, agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); da cor cinza escuro; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

17.2.2 Rodapés madeira

Em todos os locais internos, onde existirem pisos cerâmicos novos a serem colocados, e exclusivamente as paredes de alvenaria de tijolos rebocadas receberão rodapés de madeira do tipo itauba, de 07 (sete) cm de altura acabamento superior abaulado; fixados por parafusos galvanizados e buchas de nylon, em dimensões e acabamento conforme descrito no detalhe; pintados com tinta esmalte branco acetinado.

17.3 Soleiras

17.1.3 Soleiras de granito

Nos caixilhos das portas externas de acesso entre o exterior da edificação e o nos locais do interior (conforme indicado em projeto), receberão soleira de granito polido cinza andorinha, espessura de 02 (dois) cm, O comprimento mínimo para que as peças de granito para que não tenham emendas será de 2,00 (dois) m. O granito não poderá ter manchas, cordões ou diferenças de tonalidade; da mesma forma serão refugadas peças empenadas que não permitam um perfeito acabamento na aplicação, inclusive com relação á outras peças de granito. Toda face/borda lateral da chapa exposta deverá também ser polida; portanto todos os lados aparentes das peças deverão receber polimento idêntico á superfície da pedra. Rejuntos deverão ser da cor cinza.

17.4 De Paredes

17.5.1 Revestimentos argamassados

17.5.1.1 Chapisco em paredes

Deverão ser obedecidas as normas da ABNT, em especial a NB-231. Todas as superfícies de concreto, tais como tetos, montantes, vergas e outros elementos estruturais ou complementares da mesma, inclusive vigas, bem como todas as alvenarias de tijolos cerâmicos, serão chapiscadas em toda a sua extensão; que serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3.

17.5.1.2 Reboco em paredes

Sobre o chapisco aplicada nas alvenarias e estruturas, tanto as que receberão revestimentos cerâmicos e demais ambientes indicados em projeto que receberão pinturas; receberão revestimento constituído por argamassa mista de cimento/cal/areia, com acabamento liso desempenado em espessura mínima

de 02 (dois) cm, e/ou atingindo as dimensões de alvenaria final de projeto; com acabamento alisado à régua e desempenadeira, de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme, sem ranhuras e sem grumos.

17.5.3 Cerâmicos

Empregar-se-á revestimento de cerâmica 15x15 cm (azulejos), na cor branco liso acetinado, do piso até o teto, assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR 14.992, (Composição: Cimento Portland (cinza ou branco), agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); também da cor branca; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortadas, com arestas perfeitas.

17.6 De Tetos

17.6.1 Revestimentos argamassados

17.6.1.1 Chapisco em tetos

Nos bloco "A" (lixo/expurgo/DML/depósito) e bloco "B" (sanitários), a serem construídos, as superfícies em laje receberão revestimento de chapisco, obedecidas as normas da ABNT, em especial a NB-231. Todas as superfícies de concreto, tais como tetos, vergas e outros elementos estruturais ou complementares da mesma, inclusive vigas, serão chapiscadas. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3.

17.6.1.2 Reboco em tetos

Sobre o chapisco das lajes dos bloco "A" (lixo/expurgo/DML/depósito) e bloco "B" (sanitários) receberão revestimento constituído por argamassa mista de cimento/cal/areia, com acabamento liso desempenado em espessura mínima de 02 (dois) cm, e/ou atingindo as dimensões de alvenaria de projeto; com acabamento alisado à régua e desempenadeira, de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme, sem ranhuras e sem grumos.

17.6.2 Forros

17.6.2.1 Forro PVC

17.6.2.1.1 Forros novos Internos

Os locais indicados em projeto, receberão forro de PVC na cor branca, em lâminas de 10 (dez) cm de largura. Os acabamentos de arremate de encontro entre forro e paredes, também serão em perfis de PVC branco.

17.6.2.1.2 Forro Madeira

Nos beirais novos das coberturas, quando ca revisão da cobertura, os locais onde os forros estiverem danificados ou apodrecidos, serão removidos e receberão forro em madeira do tipo itauba, perfeitamente seca, pregadas à estrutura de madeira e com acabamento em pintura esmalte sintático na cor branco.

17.7 Revestimentos Especiais

17.7.1 Revestimento de Argamassa Baritada

A sala de Raio-X, será utilizada ARGAMASSA BARITADA PARA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA, que é o material é indicado para aplicações em blindagens de ambientes que utilizam equipamentos emissores de raios-X nas áreas médica; sendo aplicada em todas as paredes, teto e pisos. Deverá ser fabricada com a composição de sulfato de bário de alto teor, areia, ligas de agregação e outros elementos minerais; possuir Densidade: 3,2 g/cm³ e ser Certificada pelo IPEN / CNEN.

18. ACABAMENTOS DIVERSOS

Toda a Unidade de Saúde do Costa e Silva será pintada totalmente, externa e internamente; incluem-se as superfícies já existentes e as novas (ampliação). Serão pintadas paredes, tetos, esquadrias (portas, janelas, caixilhos, vistas), muros, portões rodapés de madeira.

18.1 Pintura em Tinta Acrílica e complementos

18.1.1 Em superfícies ainda não pintadas anteriormente

No Pavilhão sobre as alvenarias, superfícies de concreto desempenadas, paredes de dry-wall, tetos e demais indicações em projeto, aplicar 01 (uma) demão de selador acrílico; sobre este aplicar no mínimo 03 (três) demãos de tinta acrílica fosca de 1ª linha, internamente na cor branco neve e externamente conforme indicado nas fachadas.

Realizar a integral limpeza (lixação e escovação) para aremoção de pós, fragmentos soltos, eventuais sujeiras, fuligem e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. As manchas de gordura e óleo deverão ser eliminadas com uma solução de detergente e água e depois de enxaguadas, deixadas para secar completamente.

18.1.2 Pintura Acrílica em superfícies já pintadas anteriormente

No Pavilhão sobre as alvenarias, superfícies de concreto desempenadas, tetos e demais indicações em projeto, realizar primeiramente a integral limpeza (lixação e escovação) para aremoção de pós, fragmentos soltos, eventuais sujeiras, fuligem e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos.

Efetuar a correção superficial da superfície de reboco, massas, concreto, texturas (em ambientes externos). Realizar o preenchimento de buracos, aberturas, fissuras, depressões, com massa acrílica e após a secagem realizar o lixamento até o nivelamento com o restante da superfície. No caso de trincas utilizar massa acrílica de vedação, e havendo necessidade adotar ainda tela estruturante para estabilização da abertura. Na sequência, aplicar no mínimo 03 (três) demãos de tinta acrílica fosca de 1ª linha, internamente na cor branco neve e externamente conforme indicado nas fachadas.

18.2 Tinta esmalte sintético e complementos

18.2.1 Esmalte Sintético sobre superfícies metálicas

Em todas as superfícies metálicas de aço/ferro (estruturas, corrimãos, escadas, esquadrias, etc) exceto aquelas para as quais houver especificação de acabamento em contrário, realizar primeiramente a integral limpeza através de lavagem e remoção de fragmentos soltos, sujeiras, gorduras/óleos, fuligem, bolor, pichações e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. Eliminar todos os vestígios de ferrugens com escova de aço, lixa e solvente. As graxas

e gorduras devem ser eliminadas com pano embebido em aguarrás.

Na sequência aplicar 01 (uma) demão de fundo para superfícies galvanizadas à base de Água, Bactericidas e Fungicidas não Metálicos (Isotiazolinonas), Polímero Acrílico modificado, Dióxido de Titânio, Silicato de Alumínio, Dióxido de Silício, ButilCellosolve, Sais de Sódio e derivados de Silicone. Classificado conforme norma da NBR 11.702 de abril de 1992 da ABNT -Tipo 4.1.4, no consumo de 50-70 m²/galão/demão, para garantir uma ponte de adesão com a pintura de esmalte sintético.

Depois aplicar no mínimo 03 (três) demãos de esmalte sintético (Resina Alquídica, Dióxido de Titânio, Pigmentos Orgânicos e Inorgânicos em função da cor, isentos de Chumbo e Cromatos, Octoatos Metálicos, Aditivos, Silicato de Alumínio, Hidrocarbonetos Alifáticos com faixa de destilação entre 140°C - 200°C. Este produto está classificado conforme Norma NBR 11.702 de abril de 1992 da ABNT- Tipo 4.2.1 (Alto Brilho) e Tipo 4.2.3 (Acetinado).; em cores conforme projeto e/ou a serem definidas em projeto, acabamento acetinado, no consumo de 40-50 m²/galão/demão

18.2.2 Esmalte Sintético sobre superfícies de madeira

A superfície deve ser escovada para eliminar o pó; realizar a integral limpeza para aremoção de fragmentos soltos, eventuais sujeiras, fuligem e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. Realizar o lixamento até obtenção de superfície perfeitamente lisa e sem rebarbas.

Aplicação de 02 (duas) demãos fundo selador (composto por Resina Alquídica, Dióxido de Titânio, Carbonato de Cálcio, Silicato de Alumínio, Octoatos Metálicos, Hidrocarbonetos Alifáticos com faixa de destilação entre 140°C - 200°C. conforme a classificação conforme norma NBR 11.702 de abril de 1992 da ABNT - tipo 4.1.12 (Fundo Fosco para Madeira); em cores conforme projeto e/ou a serem definidas em projeto, acabamento acetinado, no consumo consumo de 25-30 m²/galão/demão

19. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

19.1 Tratamento acústico

Dentro dos abrigos para compressores e bombas de vácuo, será aplicado em todas as paredes internas e teto (cobrindo toda a área), um revestimento em espuma de poliuretano expandido flexível; formulado na densidade 30kg/m³, aditivado com agentes para redução da propagação de chama, com superfície esculpida em cunhas anecóicas. Dimensões: placas 1250 x 625 mm, Espessuras das placas de 35mm. Segurança ao fogo: norma FMVSS 302/1999 "Determination of burning behaviour of interior materials". Receber tratamento através de aditivos de retardância a chama, para melhorar a performance quanto à segurança ao fogo, células. Aplicação com a utilização do adesivo especificado pelo fabricante da espuma. Cor: marrom. Destinado a atuar como amortecedor acústico nos locais com equipamentos que produzem ruído.

19.2 Comunicação Visual

19.2.1 Placa de inauguração da obra

Em local a ser definido ao final da obra (preferencialmente a ser fixado em parede) deverá ser confeccionada uma placa de inauguração de obra (conforme lay-out a ser fornecido), em metal com o tamanho mínimo de 30 x 50 cm, fixado com 04 (quatro) parafusos, será em metal com fundo amarelo ou bronze e dizerem e logomarcas sendo coloridas com tinta automotiva, e em baixo relevo.

20. LIMPEZA GERAL E FINALIZAÇÕES

20.1. Limpeza

A obra deverá ser mantida limpa, sendo feita limpeza diária e bota-fora semanal de entulhos, detritos, lixos e demais sobras geradas pela obra e da equipe técnica da CONTRATADA.

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Deverão apresentar funcionamento perfeito todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes (águas esgoto, águas pluvial, água combate à incêndio, etc.).

Serão lavados convenientemente e de acordo com as especificações, os pisos de cerâmica, estruturas, esquadrias, bem como aparelhos sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quaisquer vestígios de tinta, sujeiras, manchas e argamassas.

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção dos pisos cerâmicos recém concluídos, com estopa/gesso/papelão, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

As cerâmicas serão inicialmente limpas com pano seco; salpicos de argamassa e tintas serão removidos com esponja de aço fina; lavagem final com água em abundância.

Os pisos cimentados serão lavados com solução de ácido muriático (1:6); salpicos e aderências serão removidos com espátula e palha de aço, procedendo-se finalmente a lavagem com água.

Os aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor. Não aplicar ácido muriático. Para a recuperação do brilho deverão ser polidos à flanela.

As ferragens de esquadrias, com acabamento cromado, serão limpas com removedor adequado, polindo-se finalmente com flanela seca.

As superfícies em granito deverão ser limpas com água e sabão em pó.

A limpeza de machas e respingos de tinta dos vidros e espelhos deverá ser feita com removedor adequado e esponja de palha de aço fina, sem danos às esquadrias e aos vidros.

20.2 Desmontagem das Instalações Provisórias

Serão executados todos os trabalhos necessários às desmontagens de instalações provisórias que foram utilizadas na obra, como desmontagem das torres e andaimes, desmontagem de tapumes, barracões, depósitos e alojamentos; todos os materiais e equipamentos, assim como peças remanescentes e sobras utilizáveis de materiais, ferramentas e acessórios e eventuais ocupantes, às suas expensas.

As instalações provisórias de luz e força, assim como telefone e sanitários da obra serão desmontadas e removidas. Será providenciada a arrumação do material passível de posterior utilização, procedendo-se ao empilhamento de tábuas, convenientemente despregadas e livres de ferragens, classificação de tubulações remanescentes, assim como da disposição, em local adequado, para remoção de todas as ferramentas e equipamentos auxiliares.

20.3 Tratamento final.

Após a conclusão da limpeza interna e externa das obras e serviços deverão ser aplicados produtos para conservação e embelezamento dos pisos, das esquadrias, dos vidros, etc.

21. RECEBIMENTOS DAS OBRAS E SERVIÇOS

O recebimento das obras e serviços em geral deverá estar de acordo com a NBR-5675; destacando-se contudo que ocorrerão as seguintes etapas:

21.1 Recebimento Provisório

Concluídas todas as obras e serviços, objetos desta licitação, se estiverem em perfeitas condições atestada pela FISCALIZAÇÃO e após efetuados todos os testes e ensaios necessários, bem como recebida toda a documentação exigida neste memorial e nos demais documentos contratuais, serão recebidos provisoriamente por esta através de Termo de Recebimento Provisório Parcial, emitido juntamente com a última medição.

Decorridos 15 (quinze dias) corridos a contar da data do requerimento da Contratada, as obras e os serviços serão recebidos provisoriamente pela Fiscalização o, e que lavrará “Termo de Recebimento Provisório”, assinado pelas partes, que é o documento hábil para liberação da garantia complementar de edital.

A Contratada fica obrigada a manter as obras e os serviços por sua conta e risco, até a lavratura do “Termo de Recebimento Definitivo”, em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

21.2 Recebimento Definitivo

O recebimento definitivo está condicionado ao fato das obras e suas instalações estarem completas e em condições plenas de funcionalidade, acompanhadas de todas licenças necessárias, devidamente aprovadas pelos órgãos competentes, habite-se, certidão negativa de débitos, as plantas de “as built”, especificações de todos os materiais e equipamentos empregados nas instalações complementares, bem assim dos termos de garantia e manuais de funcionamento de todo o sistema que comporá a obra.

Decorridos o prazo de 90 (noventa) dias após a lavratura do “Termo de Recebimento Provisório”, se os serviços de correção das anormalidades por ventura verificadas forem executados e aceitos pela Fiscalização, e comprovado o pagamento da contribuição devida a Previdência Social relativa ao período de execução das obras e dos serviços, será lavrado o “Termo de Recebimento Definitivo”.

Aceitas as obras e os serviços, a responsabilidade da CONTRATADA pela qualidade, correção e segurança dos trabalhos, subsiste na forma da Lei.

Desde o recebimento provisório, a PMJ entrará de posse plena das obras e serviços, podendo

utilizá-los. Este fato será levado em consideração quando do recebimento definitivo, para os defeitos de origem da utilização normal do edifício.

A assinatura do Termo de Recebimento Definitivo indica que o objeto recebido está conforme o Contrato, permanecendo a Contratada responsável pela solidez e segurança da obra nos termos da legislação Civil, Profissional e Penal aplicáveis, não sendo a presença da PMJ, motivo para diminuição da responsabilidade da Contratada.

22. INFORMAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO

22.1 Manuais de garantia dos fabricantes

Com a finalidade de usufruir dos prazos de garantia, conferidos pelos fabricantes de equipamentos e produtos industrializados adquiridos e instalados, a CONTRATADA deverá entregar à CONTRATANTE

ao término dos trabalhos, todos os manuais de uso, os certificados de garantia e as notas fiscais de compra correspondentes, entre os quais:

- bebedouros;
- equipamentos de inalação e nebulização;
- compressores e bombas de vácuo;
- válvulas de descarga;
- metais sanitários e registros;
- bomba de pressurização de água incêndio;
- centrais de alarme;
- filtros;
- fechaduras;
- chuveiros e aquecedores.

Rodrigo Hartmann Dobner

Eng. Civil – CREA/SC: 101.952-5